

Medo de Deus: Uma Abordagem Linguística Cognitiva

O temor de Deus é o princípio da sabedoria (Pv 9:10)

Dr. Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensinamento sobre O Temor de Deus, uma Abordagem Cognitiva. O temor de Deus é o princípio da sabedoria. Provérbios 9.10. Bem-vindos a esta apresentação de algumas reflexões sobre o temor de Deus ou *yirat. adonai*, vindo do Antigo Testamento e alguns do Novo Testamento, mas principalmente no Antigo Testamento, particularmente como pano de fundo para a grande declaração em Provérbios 9.10, o temor de Deus é o princípio da sabedoria.

Então, adotamos uma abordagem sapiencial no final, mas precisamos discutir o conceito mais amplo do temor a Deus. E eu gostaria de fazer isso hoje usando uma nova ferramenta que surgiu na linguística, chamada linguística cognitiva. E assim, usamos isso como uma espécie de filtro pelo qual analisamos esse conceito de temor a Deus e vemos que ele pode nos dar novas perspectivas sobre esse temor a Deus, que é tão fundamental na sabedoria, em particular na literatura sapiencial.

Portanto, permitam-me começar dizendo que o temor a Deus tem sido chamado de lema, ponto de partida, ponto de partida, ou o ponto de partida principal da literatura sapiencial. Neste artigo, os dados bíblicos serão examinados novamente, utilizando a linguística cognitiva, que possui grande potencial para ver como os diversos significados semânticos dessa expressão estão conectados. As narrativas históricas e proféticas, com suas descrições mais completas do temor a Deus, serão exploradas antes de passarmos para as declarações mais lacônicas da própria literatura sapiencial.

Muitos escritores propuseram definições para o temor a Deus. Cox o vê como uma forma de consciência que exige uma adesão intelectual a um princípio de ordem divina, ao conceito de bondade da vida e à garantia de sucesso. É um estado de espírito, não uma ação.

É quase sinônimo de conhecimento, especialmente em Provérbios, capítulos um a nove. Terrien adota uma abordagem um pouco diferente. Terrien oferece uma descrição mais abrangente do temor a Deus como uma experiência emocional de natureza complexa, conectada à percepção da consciência do sagrado, que precede as reações concomitantes de repulsa, atração, fascínio, admiração, reverência, amor, confiança, fé, adoração e veneração.

Fox, o número três, tem o cuidado de evitar equiparar medo e sabedoria, e também resiste amplamente à noção de um desenvolvimento linear de um medo e pavor emocional para um conceito mais brando de qualidade abstrata de religião e piedade. E isso vem de Michael Fox e seu excelente trabalho sobre o livro de

Provérbios. Aqui está um exercício que pode nos ajudar a nos familiarizar com o conceito de temor a Deus.

E vamos comparar isso com a ira de Deus. E, de certa forma, é o que chamamos de sintagma. Um sintagma é uma combinação ordenada de significantes interagindo, que formam um todo significativo.

Em outras palavras, o temor a Deus, essas coisas, torna-se uma frase, ou é uma frase da combinação ordenada do temor a Deus e da ira de Deus, de significantes interativos que formam um todo significativo. Então, queremos analisar isso. Mas temos uma coisa menor que aparece no grego e em outras línguas: o genitivo, o temor a Deus.

É uma construção do tipo genitivo. E compare isso com a ira de Deus. Assim, por exemplo, em Romanos 1:18, pois a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça.

É a ira de Deus. Então, chamamos isso de genitivo subjetivo, a ira de Deus. Então, a ira de Deus, a ira de Deus, a ira de Deus, Deus é um sujeito.

É a ira de Deus. E então ela recai sobre os injustos e os ímpios, e sobre aqueles que suprimem a verdade, ok? E Deus os entrega em Romanos 1, como sabemos. Então, a ira de Deus é a ira de Deus.

Deus é o sujeito, a ira, e então precisa haver um objeto, ok, sobre aqueles que são injustos, ok? Então, quando dizemos o temor a Deus, temos a ira da ira de Deus, a ira de Deus, Deus é o sujeito, a ira é o que ele está sentindo. Então, e quanto ao temor a Deus? O temor a Deus é o que Deus teme? Deus é subjetivo? Não, não, não. O temor a Deus é um objeto do genitivo, isto é, o temor a Deus.

Deus é o objeto do medo, não o sujeito. Então, você precisa entender que este é um objeto do genitivo. É o medo de Deus.

É o medo que tem Deus como objeto, não como sujeito. Então, só uma pequena distinção: há uma espécie de brincadeira nesse ponto. Agora, o que é medo? E deixe-me descrever algumas situações de medo.

O que é medo? O medo é bom ou ruim? Ou é ambíguo? Medo. Penso no medo, penso na minha filha quando ela era mais nova. Eu a levava para a escola.

Um dos motivos pelos quais eu a acompanhei até a Escola Primária Jefferson foi que, enquanto ela subia, havia um... acho que ele era traficante de drogas, na verdade. E ele tinha uma espécie de cerca de arame. E essa cerca de arame tinha um cachorro

grande atrás, um cachorro preto grande; acho que ele provavelmente era um Doberman Pinscher ou Rottweiler ou algo assim.

Minha filha passava por aquela casa indo para a escola, e um cachorro saía correndo, com o focinho e o focinho bem na cerca, latindo sem parar, quase pronto para, sabe, matá-la se escapasse. Fiquei feliz que não tenha escapado. Enfim, ela estava meio que, de certa forma, com medo.

E ela sentiu medo daquele cachorro que a atacaria. Então, o papai a leva para a escola, e o papai, claro, cuida do cachorro, se alguma coisa acontecer e tal. E isso é meio que um medo, medo de um leão ou algo assim.

Vários tipos de medo. Medo é bom. Sabe, medo, fuga e coisas do tipo.

O medo ensina a fugir do perigo. E esse tipo de medo que ela sentiu com um cachorro, eu experimentei comigo mesma. E isso mudou ao longo da minha vida, na verdade.

E então, eu tenho uma casa onde estamos agora. E no topo da casa, eu tive que subir e pintá-la. E o topo da casa estava lá em cima; eu tinha uma escada de 12 metros.

Então, eu colocava uma escada de 12 metros encostada na lateral da casa. E eu subia correndo pela escada. E então, no topo da escada, eu ficava em pé em alguns degraus superiores, porque para chegar ao topo eram provavelmente uns 13 a 15 metros.

Então, na verdade, ia além da extensão da escada. Então, quando eu era mais novo, eu simplesmente pedia para um dos meus filhos segurar a escada, para que ela não escorregasse e coisas assim, e eu subia lá e pintava o acabamento que precisava ser pintado. E foi assim que, quando eu era mais novo, eu não tinha medo de altura e coisas assim.

Eu costumava, aqui na Nova Inglaterra, ter ventos do nordeste, eles chamam de nordeste, onde sopra um vento muito forte, vindo do oceano, de 96 a 112 quilômetros por hora. E meu telhado nunca vedou direito, mesmo desde a construção. E o que acontecia era que as telhas voavam.

E então, eu tinha que subir no telhado e quase todo ano pregar a telha, pregar de novo as telhas que tinham caído ou se soltado, ou algo assim. E então, eu tinha que subir e rastejar até o telhado. E sabe, quando você está fazendo telhados, eu uso isso como uma maneira fácil de identificar telhados.

Se você joga seu martelo no telhado e ele escorrega, o telhado é muito íngreme e é preciso ter muito cuidado. Existem outros telhados, como quando eu estava em

Winona Lake, Indiana, eu jogava meu martelo no telhado e não tinha problema, tinha um martelo e ficava lá em cima, você podia andar, podia rolar naquele telhado, sem problema. Aqui na Nova Inglaterra, os telhados são muito íngremes, os telhados são muito mais íngremes.

E então, quando você joga o martelo para cima, ele volta para baixo, o que te diz: "Nossa, pode ser você escorregando, e é uma queda de 6 metros do telhado até o chão, você vai se machucar". E então, de qualquer forma, colocamos a escada lá em cima. E eu costumava subir e pregar as telhas, não pensava muito nisso por muito tempo, como você sabe, eu tinha um filho para segurar a escada para mim e coisas assim.

À medida que fui crescendo, comecei a duvidar de mim mesmo. E, de repente, um ano, tivemos um vento forte e ele arrancou as telhas de uns dois metros e meio do topo da casa. Então, tive que subir e sentar no topo da casa, ficar de pernas abertas e pregar as telhas, algumas de cabeça para baixo.

Então, eu coloquei a telha, mas eu estava, sabe, enquanto estava sentado no telhado, mas eu estava olhando para baixo, e eu estava fazendo isso e, de repente, percebi, primeiro, que não havia mais ninguém segurando minha escada, porque meio que somos pais de ninho vazio agora. E meus filhos tinham ido embora, meus filhos tinham ido embora. E então, era só eu, minha esposa tinha ido trabalhar.

E, e então, era só eu lá. E eu percebi, meu Deus, cara, se eu cair dessa coisa, não tem ninguém para me segurar. Não tem teto, não tem suporte para escada, então estou encrencado.

E de repente, o que acontece é que você fica mais velho e começa a se questionar. E de repente, eu percebi: "Nossa, cara, isso é perigoso". E de repente, pela primeira vez na minha vida, acho que senti medo, medo e medo de altura.

E a mesma coisa aconteceu quando estivemos na Espanha uma vez. Meu genro e eu estávamos em um mosteiro realmente incrível nos arredores de Barcelona. Chegamos a um lugar com cerca de 600 metros de queda, direto, direto.

E você podia caminhar até a beirada. E podia olhar direto para baixo. E era como se, de repente, você tivesse aquela sensação de "cara, mais um passo e estamos prontos", e é difícil ver um passo para trás da beirada, porque você percebe que é um longo caminho lá embaixo.

E então, o medo de altura... as pessoas têm vários tipos de medo. Medos podem ser medos bons, como eu disse, mudam ao longo da vida; o que alguém teme quando jovem, à medida que envelhece, há diferentes medos que tomam forma. Então, medos feios como aranhas... algumas pessoas têm medo de aranhas, minha filha tem

medo de aranhas... costumávamos ter um ritual na família em que meu pai entrava, matava a aranha e depois a perseguiu pela casa com a aranha e outras coisas.

E então, havia medo de aranhas lá. Então, meio que o bom, o ruim e o feio do medo. O medo é bom quando você tem medo de altura, e você provavelmente deveria ter medo de altura lá em cima quando estiver trabalhando sozinho ou de um cachorro que pode te atacar ou algo assim. Dirigir rápido demais ou algo assim.

Existem medos bons, medos que nos protegem. E existem outros medos que são quase irracionais. E você precisa ter cuidado.

Então, o bom, o mau, o feio, os medos, e o medo é um motivo, mais do que um comportamento, então você recua, recua, você não sobe mais fazendo telhas, e coisas assim. Então, apenas algumas noções de medo. Tem havido bastante estudo sobre a natureza da emoção do medo. Agora, o que eu quero fazer é apresentar o próximo, apenas uma espécie de gráfico geral.

E este gráfico mostrará a diversidade de significados do temor a Deus. E, portanto, a diversidade de significados, e eu quero apenas repassá-lo neste ponto. E então, mais tarde, o que faremos é analisar cada um desses pontos e reuni-los em um gráfico final.

Mas esta é apenas uma espécie de diversidade introdutória básica de significados de medo, numa visão geral introdutória. Então, existe um medo, existe um tipo de medo, que é o medo do terror, eu diria. E é como subir e ter medo de altura ou algo assim.

Só que dessa vez é o que se chama de mistério tremendum. E vem de um cara chamado Rudolf Otto, que escreveu um livro, "A Ideia do Sagrado". E então ele conecta a ideia de santidade e temor, e essa tremenda grandiosidade, de que Deus é tão grandioso que, quando alguém tem uma imagem do próprio Deus, a pessoa fica totalmente desfeita.

A pessoa é totalmente, é simplesmente incrível. É que é avassalador; talvez haja outra maneira de dizer isso. É como quando você, enfim, quando algo é tão incrível, te deixa arrasado e tudo mais.

E então isso seria mistério Um tipo de medo tremendum. E isso está ligado ao terror. E muitas pessoas hoje em dia, e precisamos pensar sobre isso, sempre que ouvem falar em temor a Deus, dizem: "Ah, diz temor a Deus", mas não significa isso.

O que isso realmente significa é reverência e respeito. E eu quero dizer que não, há muitos lugares na Bíblia onde o temor a Deus significa mistério. Tremendum, a grandiosidade de Deus, medo, terror, tremor, tudo bem, esse tipo de coisa. Então,

cuidado com as pessoas que diluem isso, tentando dizer, bem, o temor de Deus, mas não é isso que queremos dizer.

E eles citarão alguma passagem de 1 João 4, que veremos em alguns minutos. Mas, enfim, cuidado com isso. Há um lugar para o terror, o medo, o temor, o verdadeiro temor de Deus, neste mistério . tremendo sentido.

Há também o temor a Deus, que é usado em um contexto moral. É frequentemente usado na lei e tem o termo "temor a Deus", que muitas vezes pode significar obediência à aliança. E o que acontece é que alguém teme a Deus.

Isso será mais uma questão de aliança ou obediência, onde, na verdade, usa a palavra "temor a Deus", mas, na verdade, se refere à obediência deles. Em algumas passagens de culto, onde se fala do culto a Israel, dos sacrifícios, do templo, esse tipo de coisa, frequentemente significa adoração. E, portanto, o temor a Deus pode significar adoração ou reverência.

E então, a pessoa entra na presença de Deus com admiração, reverência e adoração. E é nisso que muitas pessoas se concentram. E é apropriado no contexto de culto; muitas vezes significa isso.

Na literatura sapiencial, muitas vezes se encaixa na ideia de virtude, ou caráter. E então, este tem o temor a Deus. E então, o temor a Deus é o princípio da sabedoria, esse tipo de ideia.

É uma ideia mais voltada para virtude e caráter. Há também a ideia de medo e punição. E o medo tem essa noção de que, acho que a maioria de nós já sentiu isso em algum momento, pelo menos, talvez não tanto ultimamente.

Mas eu cresci e agora sou um velho. Meu pai era um homem de verdade, um disciplinador rigoroso. Isso me fez muito bem, aliás, ao longo da minha vida.

Mas havia uma coisa que ele tinha: nós saíamos, meu irmão e eu, e meu pai fazia o que chamavam de "caça ao sapo". E na Depressão dos anos 1930, ele teve que sair e não havia comida suficiente. Então, eles iam aos pântanos e batiam na cabeça dos sapos com uma coisa chamada pá de sapo.

Era feito de carvalho, tinha mais ou menos essa largura, mais ou menos esse comprimento, e tinha uma alça. E o que você fazia era, quando o sapo aparecia, você batia na cabeça dele, tipo uma coisa de bater na toupeira. E aí você trazia os sapos para casa, colocava eles num... ele cortou uma perna de uma calça e tudo mais.

E você colocava os sapos lá, a gente voltava para casa, comíamos, tínhamos coxas de sapo, com gosto de frango. Enfim, a gente comia coxas de sapo. E meu pai aprendeu a fazer isso.

E então, sempre houve essa coisa de remo de sapo. Ele faleceu agora, na verdade, já faz 20 anos que ele se foi. E meu irmão, nós estamos, sabe, todas as coisas dos meus pais estão sendo divididas e coisas assim.

E meu irmão então diz: "Ei, Ted, você quer a palmatória em forma de sapo?". A palmatória em forma de sapo ficava sempre na lateral, e meu pai, quando aplicava disciplina, sempre usava as palmatórias ali. Meu irmão e eu sabíamos que não queríamos a palmatória em nossas nádegas. E queríamos, isso nos daria medo e nos faria agir.

E assim seria, mas sempre foi, e ele nunca usou isso nem nada conosco. Mas usamos em muitos sapos. E, enfim, aquele remo, então eu o tenho lá embaixo, só como um lembrete para mim de todos os tipos de crescimento, e o medo que ele induziu me manteve no caminho certo de certa forma.

Portanto, o medo do castigo também está na Bíblia. E tememos a Deus porque Ele é o distribuidor do castigo, e não queremos o castigo. Humildade, condição de criaturas e piedade.

Esta é outra coisa que faz com que a pessoa perceba que é uma criatura. E o temor a Deus realmente a torna humilde quando ela percebe sua própria impotência. É como minha filha, ela é incapaz de se defender daquele cachorro grande.

E então essa ideia de desamparo, resultando em uma espécie de humildade, e a compreensão da humildade ou condição de criatura. Ele é Deus. Ele é único no universo.

Não há ninguém como ele. E nós somos humanos, somos criaturas, e, portanto, nos leva à piedade. Culto da observância, como dissemos antes, é outra coisa: simplesmente observar o culto, os estatutos e regulamentos que Deus nos deu.

Às vezes, usa o temor a Deus em vez desses estatutos. E então, finalmente, surge um grupo chamado tementes a Deus. E esses tementes a Deus não são exatamente uma designação para todos os temores a Deus.

Muitas vezes nas Escrituras, quando a palavra "teme a Deus" é usada, refere-se a estrangeiros, estrangeiros que temem a Deus; há uma característica moral geral neles, que temem a Deus. E por isso são chamados de tementes a Deus. Isso não significa que sejam membros da comunidade da aliança, não significa que sejam ...

sabe, mas temem a Deus significa que são pessoas morais, pessoas morais, pessoas boas.

E então, de qualquer forma, isso será usado. Então, o temor a Deus será usado para os tementes a Deus como uma designação para pessoas morais fora, fora de Israel, fora da aliança, esse tipo de coisa. Então, essas são apenas algumas categorias gerais.

E o que faremos é examinar cada um deles e desenvolvê-los mais na próxima parte desta apresentação. Agora, deixe-me começar com uma apresentação de alguns dos antecedentes linguísticos disso em termos de linguística cognitiva, o que é metonímia e por que acredito que a metonímia seja a nossa chave para entender o temor a Deus. Metonímia é um termo frequentemente usado e considerado apenas como uma figura de linguagem, um recurso retórico, um tropo literário, um nome usado no lugar de outro, um nome usado no lugar de outro.

E então, temos coisas como: é preciso ter cuidado ao simplesmente adicionar coisas, o temor a Deus, juntar medo e Deus, bum, agora sabemos o que é o temor a Deus. Agora, as coisas não são tão aditivas assim. E a metonímia nos dá alguns desdobramentos.

Por exemplo, quando você soma as coisas, você tem soft+ball. Softball é o que você junta; uma softball grande e antiga é uma bola mais macia. E é por isso que a chamam de softball.

Você tem uma campainha. E aquela campainha que está na sua porta. Então, é uma campainha.

Certo, esses são somados, um quarto, ou um quarto com uma cama, e é onde você dorme. Certo, aniversário é nascimento. E é um dia, é o dia em que você nasceu que você comemora.

Na verdade, nossos filhos agora têm semanas de nascimento. E então, enfim, é isso, mas é preciso ter cuidado com essa abordagem aditiva à semântica. Às vezes, não funciona.

Bem, você pode fazer aniversário. Bem, me conte o que é uma borboleta + mosca, uma borboleta. Quando você pensa em borboleta, pensa em manteiga e mosca? Não combina bem assim? Um abacaxi é um pinheiro mais uma maçã, e juntá-los? Acho que não.

Você tem mirtilo e amora. Mas então você tem morango. E então, você pode ver que os dois primeiros indicam a cor da fruta: mirtilo e amora.

Mas quando você vai ao morango, você diz: "Nossa, como é a palha?". Espero que não se pareça com a sua fruta, embora a maioria das frutas no supermercado agora tenha gosto de papelão, acho que de palha, mas elas deveriam ser vermelhas. Ok, embora agora estejam crescendo com tipos diferentes. Então, a natureza cognitiva, o que estou tentando sugerir aqui, é que a metonímia não é apenas uma figura de linguagem.

Não é um recurso retórico simplesmente usado como ironia ou algo do tipo. Não é como se uma figura de linguagem fosse algo como hipérbole, um exagero para dar ênfase, ironia, repetição, sarcasmo, às vezes usado como prenúncio, outro tipo de alusão a uma figura de linguagem, onde há uma alusão a outro tipo de trocadilho com "Eu chamei meu filho" do Egito, de Mateus. Existem todos os tipos de trocadilhos no Antigo Testamento.

Os profetas, em especial, eram muito trocadilhos. Inclusão e inclusão são, muitas vezes, um recurso retórico pelo qual eles começam algo e terminam algo com a mesma coisa. Algumas pessoas chamam isso de "bookends", mas eles começam algo e depois terminam com o mesmo tipo de coisa.

Chama-se inclusio ou inclusão, suportes de livros. E também há o quiasmo, que está por toda parte, e antigamente, havia uma coisa grande no quiasma, onde você tem um elemento A, seguido por um elemento B, seguido por um elemento primo B, seguido por um elemento primo. E se você olhar para A e A e B e B, isso forma um X, como um X em inglês, que é chamado de chave em grego.

E isso é chamado de quiasma. Certo, o primeiro e o último elemento coincidem, e o segundo e o terceiro elementos coincidem. Então é algo como um B, B linha, A linha, e forma um X, algo chamado quiasma.

Há um milhão deles no Antigo Testamento e em outros lugares. E é preciso ter cuidado para não exagerar. O que vou sugerir aqui é que, quando digo que o temor a Deus é uma metonímia, não me refiro a uma figura de linguagem.

A Linguística Cognitiva nos ensinou certas maneiras pelas quais nossos cérebros pensam sobre a linguagem. Agora, o problema é que, se você tivesse uma palavra para tudo no mundo, se você tivesse uma palavra, sabe, é meio que uma relação de um para um. Ok, as pessoas gostam disso, porque é, sabe, uma relação literal de um para um.

Se você tivesse uma palavra para cada objeto, tudo ou cada pessoa no mundo, teria bilhões de palavras para conhecer. E então, o que acontece é que a linguagem é, de certa forma, mais eficiente do que isso. E então você tem um carro, e então você tem diferentes tipos de carros, Teslas e Toyotas.

E mesmo em Toyotas, você tem, sabe, RAV4s, Camrys e SUVs, diferentes tipos de carros, mesmo dentro dessa categoria. Então, muitas vezes é assim que estruturamos as coisas nesse tipo de linguagem. Então, linguagem, o que estou sugerindo é que metonímia não é uma figura de linguagem, e que metáfora é uma espécie de metáfora, e metonímia em Linguística Cognitiva andam juntas.

Então, o que veremos é que metáforas são muito diferentes de metonímia. E deixe-me dar um exemplo de... bem, deixe-me primeiro dar um exemplo de metonímia. Metonímia é quando uma palavra é usada para desencadear outra, quando uma palavra é usada para desencadear outra coisa.

Então, por exemplo, em Números, capítulo 24, versículo 17, diz: "Um cetro surgirá de Jacó, um cetro, um cetro surgirá de Jacó". Agora, quando usa o termo "cetro", significa realmente "cetro" ou "um cetro, um substituto para rei"? Um rei surgirá de Jacó. Agora, quando diz "Jacó", significa realmente Jacó e Esaú, sabe, aqueles caras lá em Gênesis e coisas assim? Não, quando diz "Jacó", e é Balaão falando em Números 22 a 24, quando Balaão diz "um cetro surgirá de Jacó", o que ele quer dizer é que Jacó é um substituto para Israel.

Então, uma palavra é usada para substituir outra. Então, Jacó está, na verdade, se referindo a Israel, e um cetro está, na verdade, se referindo a um rei. O que a linguística cognitiva diz é que é assim que nosso cérebro funciona.

Existem duas maneiras pelas quais nossos cérebros impedem que aprendamos bilhões de palavras. Usamos metáforas e metonímias para expandir a linguagem. Então, deixe-me explicar um pouco sobre isso.

Roman Jakobson, em um artigo sobre metáfora e metonímia em comparação e contraste, descreve a metonímia como um de dois polos. As metáforas estão em um polo, e todo o modo de pensar apresenta substituições paradigmáticas e mapeamentos entre categorias mentais. Voltarei a abordar o que isso significa.

A metonímia está no outro polo. No outro polo está a metonímia. Portanto, a metáfora é o mapeamento entre categorias.

Metonímia é o mapeamento dentro de categorias, um tipo de coisa mais contígua. Agora, deixe-me explicar o que quero dizer com isso. Por exemplo, metáforas.

Vamos brincar um pouco com metáforas aqui. Então, dizemos: o Senhor é meu pastor. O Senhor é meu pastor.

Isso é uma metáfora. Estamos chamando Deus. Não estamos dizendo que Deus é um pastor.

Estamos dizendo que Deus é como um pastor. Eu tenho o Senhor como meu pastor, nada me faltará, ele me faz repousar em pastos verdejantes. Embora esteja nevando agora em abril na Nova Inglaterra, isso não é bom.

Mas enfim, ele me faz deitar em pastos verdejantes. Certo, o Senhor, ou Salmo 1, ele será como uma árvore. Agora, é muito interessante essa conexão entre um ser humano e uma árvore.

Como um ser humano se assemelha a uma árvore? Bem, ele tem um tronco, nós temos galhos, nós temos raízes. Certo. E então, existem muitos sentidos; você pode extrair muitas metáforas disso: um ser humano é como uma árvore.

Certo. E ela até tem folhas. Certo, mas de qualquer forma, ele será como uma árvore plantada à beira de ribeiros de águas.

Certo, isso é linguagem metafórica. Ela mapeia uma categoria: árvores não são como humanos. Então, essas são duas categorias semânticas distintas.

Uma é uma árvore nas plantas. Então, os seres humanos são como plantas. Como eles são como plantas, como a grama que murcha e murcha?

Então, os seres humanos desaparecem. Certo, você tem, então você tem muitas plantas em uma categoria. Então, você tem plantas que são comparadas aos seres humanos.

Mas essas são categorias cruzadas. Ele é como uma árvore. Como ele se compara a uma árvore plantada perto de ribeiros de águas, que dá frutos na estação certa?

E assim você tem essa ideia de fruta e coisas mapeadas entre a árvore e o ser humano, duas categorias diferentes. Agora, isso é o que é uma metáfora. Por outro lado, os Salmos, aliás, são muito metafóricos.

Ele será como uma árvore. Certo, muito metafórico nos Salmos, ele será como uma árvore, certo, muito metafórico nos Salmos, ele será como uma árvore. Certo, muito metafórico nos Salmos: ele será como uma árvore.

Certo, muito metafórico nos Salmos: ele será como uma árvore. Certo, muito metafórico nos Salmos: ele será como uma árvore. Certo, muito metafórico nos Salmos: ele será como uma árvore.

Certo, muito metafórico nos Salmos: ele será como uma árvore. Certo, estou agindo como um homem, e o homem como eu serei, e a árvore como meu Senhor é meu pastor. Algo parecido com o que acontece em Provérbios e na literatura sapiencial, é mais metonímia, mas é como a mão diligente do preguiçoso.

Certo. Agora, está realmente falando que, sabe, é preciso ter cuidado com a mão diligente ou a mão diligente versus o preguiçoso, a mão diligente versus o preguiçoso? Bem, o preguiçoso é uma pessoa, a mão diligente, quando você se refere à mão diligente, na verdade está se referindo à pessoa diligente, e a mão é o que muitas vezes é usado para fazer o trabalho. E então, diligente, mais ou menos assim, a mão representando a pessoa, a pessoa diligente.

Certo, você tem a boca do perverso, a boca do perverso. Então, você tem que ter cuidado, você tem que tirar essa boca de você, da sua boca. Não se trata apenas da boca; a boca é um substituto para o perverso como uma pessoa que usa a boca para praticar a sua perversidade, muitas vezes.

E então, esse tipo de coisa, isso é uma metonímia. Observe que a boca está conectada à pessoa, e a mão do diligente está conectada à pessoa. E então, não é entre categorias, é dentro das categorias, para baixo, contíguo, para baixo da categoria, uma pessoa tem uma mão, uma pessoa tem uma boca.

Estão na mesma categoria. Metáfora: ele é como uma árvore plantada perto de rios. Ele, uma pessoa, é como uma árvore, em todas as categorias.

Metonímia é uma espécie de redução de categorias, essas são chamadas de sinédoques, e, na verdade, a metonímia se mostrará muito mais complexa do que uma simples sinédoque, uma parte por um todo. Você vê a boca do perverso, ok, ou a mão do diligente. Ok, então a metonímia é um processo cognitivo no qual uma entidade conceitual ou veículo fornece acesso mental a uma entidade conceitual, o alvo.

Então, a mão do diligente está realmente referenciando, esse é o veículo que referencia o alvo da pessoa diligente. Então, você tem um veículo que é, a metonímia referencia o alvo, ok? E então, a mão do diligente referencia o diligente, a boca do perverso referencia o perverso, ok.

Então, há um veículo e um alvo, um veículo e um alvo. Certo, agora, a metáfora, certo, agora, vamos dar alguns exemplos disso. Tenho um colega aqui que fala sobre a polissemia, ou os múltiplos significados das metonímias, e como elas são muito versáteis, na verdade.

E então, ele diz, e quanto à palavra "escola", vocês sabem, todos vocês sabem o que "escola" significa, certo? Certo, como "escola" pode ser usada? Em um sentido metonímico, "escola" pode significar várias coisas. Por exemplo, Dirven aponta que eles terão que esperar até o fim das aulas para tirar férias. O que "escola" significa aqui? Eles têm que esperar até o fim das aulas para tirar férias.

Bem, escola ali significa o ano letivo. Então, escola, a palavra escola, na verdade se refere ao ano letivo, o período em que você poderá tirar férias. Isso é diferente de dizer que ele deveria ficar longe da escola; ele não deveria mais ficar longe de nenhuma escola, ou ele será reprovado.

Ele não deveria mais ficar longe da escola. Agora, que tipo de escola é essa? "Escola" está lá, referindo-se à instrução em sala de aula. É melhor você não ficar longe da instrução em sala de aula e de ir às aulas, ou vai ser reprovado.

Então, sabe, a primeira escola foi um ano letivo. Esta é a escola, ou seja, a instrução, isto é, a instrução. E a terceira seria Robin, que foi instruído a entregar o relatório à escola.

Robin foi instruído a apresentar um relatório à escola. O que pode ser isso é o conselho escolar, e está se referindo à escola, escola para se referir ao conselho escolar. Uma palavra é usada para substituir outra, um veículo usado para direcionar outra palavra que é conselho escolar, e em vez de dizer conselho escolar, você simplesmente diz escola e então faz referência a "cross".

Ambas são categorias dentro de uma categoria escolar, mas estão dispostas dessa forma de forma contígua. A escola não daria aumentos este ano. A escola não daria aumentos este ano.

Agora, a escola, ou seja, o executivo, basicamente a sua administração, a sua administração e o seu conselho, não está dando nenhum aumento salarial à escola. Então, por exemplo, a escola, ou seja, a administração, a administração não está dando nenhum, mas eles chamam de escola. Então, esse tipo de coisa.

Poderíamos usar as palavras chá ou cama também. Vou para a cama. Certo.

Agora, o que significa ir para a cama? Cama significa o quê? Bem, cama significa simplesmente "I'm going to bed" (vou para a cama), significa "I'm going to sleep" (vou dormir). Certo. Então, "I'm going to bed" significa "I'm going to sleep" (vou dormir).

Agora, outro contexto, e eu sou casado e tudo mais, e eu digo que vou para a cama, talvez um pedido de sexo ou algo assim. Ou pode ser que eu vá para a cama e, como estou doente, peguei COVID algumas vezes, e, sabe, estou doente. Vou para a cama significa que estou doente e, por causa da doença, vou me deitar.

Certo. E isso desencadeia esse tipo de coisa. Então, a palavra "cama" pode ter vários significados diferentes.

Essas são metonímias. "Cama" é usado para desencadear doenças e coisas do tipo. Então, vamos agora analisar vários tipos de metonímia e, em seguida, aplicá-los à nossa discussão sobre o temor a Deus.

Formas linguísticas cognitivas de pensar sobre as coisas. Primeiro, há a parte para o todo. Já falamos sobre isso.

Geralmente é chamada de sinédoque, mas, na verdade, é uma sinédoque como parte da metonímia de uma categoria. Sinédoque é mais específico do que metonímia. Ei, que belo conjunto de rodas você tem aí.

Agora, quando você diz a uma pessoa, um cara chega, para com seu carro chique ou algo muito legal. E você diz: " Ei , essas rodas são legais". Você está falando mesmo das calotas, dos pneus e coisas assim? Não.

Um belo conjunto de rodas, você está usando rodas novamente como o veículo para acionar carros. Você está usando rodas, o veículo para acionar carros, o alvo. E então, você diz: "Ei, um belo conjunto de rodas aqui".

Certo. E então isso seria uma parte de um todo. A boca dos perversos.

Isso é uma sinédoque. Sinédoque. Certo.

Então, isso seria parte pelo todo. Esse é um tipo de metonímia. Categoria para um membro, onde uma categoria é referenciada, para disparar como um veículo para chegar ao membro.

Então você diz, a pílula, a pílula antigamente, você geralmente se referia à pílula anticoncepcional. Então, você diz o gatilho da pílula, esse é o seu veículo para chegar ao mesmo, a pílula anticoncepcional. Essa é uma categoria usada para se referir a um membro específico.

Certo. Você tem o inverso desse tipo de coisa. Um membro da categoria, você diz máquina de Xerox.

Então, você diz uma Xerox, vai até a máquina de Xerox e faz uma cópia. Alguém ainda sabe o que é isso? Não precisamos de cópias. Tudo está na internet agora.

Mas, enfim, você costumava dizer: vá até a máquina de Xerox para fazer uma cópia. Isso era, de novo, específico para cada membro, a empresa Xerox que fabricava, hum, máquinas de Xerox. Eles fabricavam copiadoras, mas existiam. Elas se tornaram tão grandes e tão universais que todo mundo chamava isso de "xeroxização", e isso significava fazer uma cópia de alguma coisa.

E assim, Xerox é um membro que se refere a toda a categoria atual de máquinas que fazem cópias. E existem muitas, muitas máquinas diferentes agora que fazem cópias, mas nós chamamos de Xerox, digamos, Xerox alguma coisa, e na máquina Xerox, na verdade, se refere a toda a categoria. Então, categoria para o membro, categoria é o veículo.

O membro é o alvo, o membro Xerox para a categoria cópia. E então este é um membro para a categoria. Você tem genérico para específico, genérico para específico.

Meninos grandes não choram. Então, você diz que meninos grandes não choram. Isso é meio genérico para uma situação específica em que as crianças... talvez a criança seja chorona ou algo assim.

Ah, não usamos mais esse termo, ou algo assim, mas talvez ele seja um chorão. E então você diz que meninos grandes não choram. E então alguns de nós aprendemos o resto da vida a descobrir isso, o que isso significa e o que não significa.

Então, um genérico para um específico, genérico para um específico. Há também o cognitivo, e eu só quero dar continuidade a isso; tenho dois conjuntos de anotações aqui. Outros tipos de categorias dessa metonímia, dessa maneira mística de pensar, são específicas para um genérico.

Então você tem um genérico, meninos grandes não choram para uma situação específica. E agora você tem um específico para um genérico que vai na direção oposta. Eu tirei algumas fotos.

Eu fiz algumas xerox, então isso é específico para um tipo genérico de coisa. Agente para uma ação, para escrever um livro. Agora, para escrever um livro, para escrever um livro, isso é um agente, o autor, você está apontando o autor para escrever um livro, mas a ação, o que você está fazendo, é apontar para a ideia de escrever um livro.

E então, você usa a palavra autor e aciona, há um veículo para chegar à palavra, o alvo, o alvo é a escrita do livro. O agente então produz uma ação, então você usa o agente para acionar a ação, a ação alvo. Um resultado da ação de ajardinar um jardim, de ajardinar um jardim.

Paisagismo é o resultado de uma ação, então você cria um resultado para desencadear uma ação. A ação era a jardinagem em si, o plantio, a poda e a colheita, basicamente, como você diz, paisagismo de um jardim é construir o jardim e tudo o que é necessário para paisagismo. Então, é um resultado, o paisagismo, para uma ação, o plantio e todas as coisas que você está fazendo lá.

Então, esse é outro tipo de metonímia. Um instrumento para um agente, um instrumento, a caneta escreveu. Bem, canetas não escrevem; acho que agora temos as canetas automáticas que o presidente Biden usava, quer ele soubesse disso ou não.

Mas enfim, você tem uma caneta e ele escreve, ok, uma caneta está basicamente se referindo ao escritor. Ok, a caneta escreveu, a caneta escreveu um artigo ou algo assim, a caneta escreveu um artigo. E então você poderia usar um instrumento para se referir ao agente que está fazendo isso.

Então, esses são todos os tipos de metonímias, e outro tipo de coisa seria produtor para produto. Aquela Harley soa ótima, aquela Harley soa ótima. Agora, quando eu digo Harley, todos vocês sabem que é Harley Davidson; eles fazem essas motocicletas incríveis.

Então, quando você diz que a Harley soa ótima, você basicamente está se referindo, você usa a palavra Harley, o produtor, o produtor Harley para acionar o produto que é a motocicleta. Então, você usa Harley para se referir à motocicleta. Então, é um produtor para o produto, um lugar para um grupo.

Todos nós dizemos que Washington decidiu. Agora, Washington, a cidade, decide alguma coisa? Demais. Ok, então Washington decidiu, não estamos falando da cidade de Washington, estamos falando do Congresso em Washington que toma decisões, faz leis e das estruturas regulatórias que estão todas em Washington, e portanto são decisões de Washington.

E então, nesse tipo de coisa, você não está se referindo à cidade em si, você está usando o termo "Washington" como o veículo a ser atingido, o alvo é o Congresso que faz as leis ou o estado regulador que faz as regulamentações. Você tem um evento inteiro para um subevento. Um evento inteiro é usado para se referir a um subevento.

Então, por exemplo, Bill está dirigindo para Boston. Bill está dirigindo para Boston. Agora, o que isso significa? Bill está dirigindo para Boston.

Agora, dirigir pode incluir subcategorias, certo, o evento completo para subeventos: ele está abastecendo o carro, dirigindo, planejando a rota, mapeando-a no Google ou algo assim, e ele começa sua viagem, certo. Então, "ele está dirigindo" para se referir a todos esses eventos que compõem isso. Então, você tem um evento completo desencadeando um subevento, uma série de subeventos.

E por último, aqui, você tem o efeito ou a causa. O John está com uma cara feia. O John está com uma cara feia.

Você diz, ah, você está com uma cara feia. Agora, uma cara feia é usada como metonímia para desencadear tristeza, ok? O efeito é a cara feia.

A causa é a tristeza, ok? Então, o alvo é a tristeza, o veículo é a cara fechada. Esse é um exemplo de várias dessas metonímias e de como elas funcionam.

Elas estão por toda a nossa língua, e especificamente em todo o Livro de Provérbios. Aliás, quando você se aprofundar nisso também, se quiser explorar um pouco mais, vou fazer isso de cabeça, mas o nome de Deus, ele diz o nome. Ele diz o nome.

Diz o nome. E com o nome Hashem, o nome, está se referindo a Deus. E então até mesmo o nome é uma metonímia que se refere não ao nome, é assim que se escreve Yahweh ou Elohim ou qualquer nome que você usar, DEUS, Deus ali.

Mas não se trata de uma referência ao nome; como devo dizer? É usar o termo nome para se referir a Deus. E isso é uma metonímia e tudo mais. Agora, o exemplo mais claro: vamos abordar esse tipo de abordagem da metonímia e o que temos discutido sobre metáfora e metonímia, metáfora entre categorias, metonímia entre categorias de todas as maneiras, muito, muito multifacetada.

Tomemos o exemplo mais claro na Bíblia de uma metonímia para o temor a Deus. Em Gênesis, capítulo 31, versículo 42, diz-se basicamente o temor a Isaque. O temor a Isaque é um substituto para Deus.

O temor de Isaque é um substituto para Deus. Certo. Então, isso é uma metonímia, o temor de Isaque por Deus.

Se o Deus do meu pai, o Deus de Abraão, e o temor de Isaque... Então, repito, o Deus do meu pai, o Deus de Abraão, o temor de Isaque. O temor, na verdade, você notará em muitas traduções que o temor é escrito com letra maiúscula porque todos sabem que esse temor, na verdade, se refere a Deus.

Certo. Então é o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó. Mas aqui diz o Deus de Abraão, o temor de Isaque.

E o medo de Isaque então desperta a ideia de que este é Deus. Certo. Se isso tivesse sido da minha parte, certamente agora você me teria mandado embora de mãos vazias, diz Jacó a Labão.

Em Gênesis 31. Então, esse é um exemplo claro de onde o temor a Deus ou o temor a Isaque realmente desencadeia, então o medo desencadeia Deus nesse contexto, numa metonímia, num sentido metonomista . Então, tudo bem.

Agora, quero apresentar uma ideia do que chamaremos de medo sagrado. E isso será em grande parte construído a partir de um sujeito chamado Rudolf Otto, anos atrás, que escreveu um livro chamado "O Sagrado". E, portanto, isso será construído a partir da ideia dele de mistério. tremendo .

Agora o que é esse mistério Tremendum ? Vou chamar isso de temor sagrado. Temor sagrado é o texto numinoso, ou talvez melhor, numinoso. Moisés busca a face de Deus.

E o que você tem aqui é essa ideia de terror. Agora, isso é medo, isso é terror. Certo.

Não é reverência. Não é, sabe, não o domesticamos neste momento. Medo é puro terror, tremor e pavor.

Esse tipo de coisa, medo, medo, medo, medo. Mas também está conectado com grandiosidade, majestade , espanto, uma reação surpreendente à santidade, grandeza ou pureza de Deus. Em outras palavras, quando você vê algo tão magnífico e que te deixa humilde, você também tem essa noção de medo e coisas assim.

Eu entendo; você consegue ver isso perto de montanhas e oceanos. É por isso que acho muito bom ir até o oceano e ver a imensidão infinita. Ou montanhas, e você vê essas montanhas enormes nas Montanhas Rochosas e é incrível.

Eu entendo isso com desertos e esse mistério Tremendum . Quando você vai, eu dirigi até uma gravação, um sujeito chamado Leslie Allen, sobre o livro de Ezequiel, no Seminário Fuller em La Hamba , Califórnia, e tive que dirigir pelas montanhas, é claro, dirigi até Denver e depois pelas montanhas e depois desci para Nevada e depois para Los Angeles. Tive que dirigir através de um deserto chamado Vale da Morte.

Tenho muito respeito por desertos. Quando morei em Israel, na década de 1970, dois amigos e eu atravessamos o deserto a pé e quase morri de desidratação. Foi terrível.

Depois disso, quando chego a um deserto e olho para o Vale da Morte, onde meu filho foi fuzileiro naval e teve que treinar em algumas dessas, uma Mojave Viper lá. Vou ao deserto e olho para fora, e até onde a vista alcança, é puro deserto, e você sabe que se alguma coisa acontecer com seu carro, você não conseguirá sair andando. É longe demais, e eu sei como é quase não conseguir, e é assustador.

Você olha para o deserto. O deserto é extremamente bonito, então tem essa atração no sentido de que você quer sair e explorar o deserto, mas, ao mesmo tempo, você sente um respeito enorme, quase um terror e um pavor de perceber que essa coisa é tão grande que eu vou cair no balde aqui e morrer no deserto e ninguém vai saber.

Então, de qualquer forma, o que você faz é atravessar o Vale da Morte, de manhã cedo, enquanto ainda está frio, e você consegue atravessar a maior parte dele.

Levou duas horas para atravessar aquela coisa maluca. Enfim, a ideia dessa majestosa grandeza e grandiosidade conectada com esse tipo de tristeza e pavor devido a, e muitas vezes com, Deus e sua santidade, e essa é a ideia de sagrado de Rudolf Altman, o livro de Rudolf Otto e a pureza de Deus e a grandeza de Deus, quando alguém percebe a grandeza de Deus e quantos de nós agora, com esses Telescópios Espaciais Hubble, estamos explorando o universo e você percebe a vastidão do universo e você percebe que estamos neste pequeno ponto chamado Terra e eu estou neste pequeno ponto chamado Massachusetts agora e estou em uma casa e coisas assim e você percebe que o universo não é sobre mim, é muito maior e você percebe o quão pequeno você é comparado a esta vasta extensão. No princípio, Deus criou os céus e a terra.

Ele falou, e aconteceu, e é simplesmente incrível, e você percebe o quão majestoso e maravilhoso Deus é, e você percebe, uau, e é esse fator uau que meio que captura isso, e este é o *Mysterium* Uma ideia tremenda. Agora, vamos analisar alguns versículos sobre isso. Então, Moisés, em Êxodo, capítulo 3, versículo 6, disse: "Ó Deus falando, eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó".

Moisés escondeu o rosto porque estava com medo, e essa é a nossa palavra para medo, ok, essa é *Yare*, essa é a nossa palavra *Yare*, que é a palavra hebraica para medo, e então ele escondeu o rosto porque estava com medo de olhar para Deus na sarça ardente e Deus vindo chamar Moisés e Moisés, o quê, ele escondeu o rosto, Deus diz, Moisés, tire os sapatos, você está pisando em solo sagrado. Observe a conexão entre medo e santidade; você obtém o mesmo tipo de coisa. Isaías 6 com Isaías, santo, santo, santo, estou desfeito, essa sensação de desfeito, de humildade, de vir da presença de Deus.

Acho que vemos a mesma coisa em Gênesis 2 e 3, onde Deus vem a Adão e Eva depois que eles pecam, e o que eles fazem? Eles se escondem da presença de Deus, e então há essa ideia de medo, de se esconder e esse tipo de coisa. Atos, capítulo 37, versículo 32, Atos 7, 32: "Eu sou o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó". E Moisés tremeu, certo? E Moisés tremeu e não ousou olhar.

E aqui se conecta a ideia de medo e tremor. Ok, acho que esse é um livro de Soren Kierkegaard, na verdade, "Temor e Tremor", e vale muito a pena ler, aliás. Êxodo, capítulo 20, versículos 18 a 21, e agora, quando todo o povo viu os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e as montanhas fumegando, o povo ficou com medo.

Novamente, esta é a nossa palavra Yare, a nossa palavra de medo. Eles estavam com medo, eles temiam e tremiam. Então, isso não é simplesmente reverência e coisas do tipo.

Não, isso é medo e tremor, e tremeram, e eles ficaram de longe. Observe que eles querem distância entre a coisa que está causando o medo e eles mesmos. Certo, então, quando minha filha passa por aquele cachorro preto, ela quer alguma distância, uma cerca para acorrentar e garantir que o cachorro não a pegue e coisas assim, embora isso seja usado de forma positiva com Deus.

E disse a Moisés: Tu, Moisés, fala conosco, e ouviremos; porém, que Deus não nos fale, para que não morramos. E Moisés disse ao povo: Não temais, porque Deus veio para vos provar, para que o temor dele esteja diante de vós, e para que não pequeis. Qual é o resultado do temor? O resultado é que não enviáveis.

No versículo 21, Êxodo capítulo 20, versículos 18 a 21, o povo permaneceu de longe enquanto Moisés se aproximava na escuridão densa onde Deus estava. Ok, agora o tipo de temor a Deus, de causa e efeito, que surge neste Mistério. A ideia do Tremendum é usada como uma inclusão em Êxodo capítulo 14, versículos 10 e 30, 31. Desculpe, Êxodo 14, 10 e 31.

É aqui que eles cruzam o Mar Vermelho ou o Mar Vermelho. E assim, começa com o temor a Deus e termina com o temor a Deus. Então, meio que tem essa inclusão, o livro termina com destaque no início e destaque no final, o temor a Deus, esse Mistério. Ideia tremenda.

Certo, Êxodo capítulo 14, versículo 10, quando o Faraó se aproximou, o povo de Israel levantou os olhos e eis que os egípcios marchavam atrás deles, e eles temeram, e temeram muito. E o povo de Israel clamou ao Senhor. Israel viu o grande poder que o Senhor usou contra os egípcios.

Então, o povo temeu ao Senhor e creu nele. Observe a conexão aqui também: eles temeram ao Senhor e creram nele. Certo, então a conexão entre medo e fé aqui e seu servo Moisés.

Este é um clássico; começa e termina com a ideia de medo. E o medo então, depois de verem as obras poderosas de Deus e o mar se abrindo diante deles, atravessando-os e desabando sobre o faraó egípcio que se aproximava. E então, de repente, o que é isso? Eles temem a Deus e creem nele.

Eles veem seus atos poderosos, seus atos poderosos na história. E esses atos poderosos criam medo, e o medo então se refere à crença deles nele ou se move em direção à crença de causa e efeito, causa e efeito, medo e efeito. Certo, um clássico nesta passagem é o tipo de conexão de causa e efeito com o temor a Deus.

É Deuteronômio, capítulo 5, versículos 24 a 29. Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumirá. Falando de Deus e de sua teofania, uma teofania é a aparição de Deus.

Theo = Deus, phany = aparição, a aparição de Deus, uma teofania, uma teofania. Se ouvirmos mais a voz de Deus, nosso Deus, morreremos. Pois quem há em toda a carne que tenha ouvido a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como nós ouvimos, e ainda esteja vivo? Aproximem-se e ouçam tudo o que o Senhor, nosso Deus, disser e falem conosco tudo o que o Senhor, nosso Deus, lhes disser, e nós ouviremos e faremos.

Observe a conexão com a obediência aqui. E o Senhor ouviu suas palavras quando você falou comigo. E o Senhor me disse: "Agora Deus está falando com Moisés."

Isso é muito legal. Eu ouvi as palavras deste povo, que eles disseram a vocês. Eles não estão certos, eles estão certos em tudo o que disseram.

Não se ouve muito Deus no Pentateuco dizendo: "Ei, o que eles disseram estava certo". Geralmente, eles estão se rebelando contra Deus ou, sabe, contra Moisés ou o que quer que seja. Aqui ele diz, aqui Deus diz, depois de ouvir o temor que eles tinham dele, um inter mysterium tipo de coisa tremenda, depois que eles veem as obras de Deus, eles estão certos em tudo o que falaram.

Oh, que eles tenham um coração que me tema sempre e guarde todos os meus mandamentos. Que tudo vá bem com eles e com seus descendentes para sempre. Novamente, a noção de medo aqui desencadeia a obediência e este mistério. uma ideia tremenda.

Então, este é Deuteronômio, capítulo cinco, versículos 24 a 29. Certo. Algumas outras passagens só para desenvolver essa ideia aqui são o Salmo 89.6. E vamos ver.

O Salmo 89.6 faz referência a isso, e vou pular para Isaías, capítulo 41, versículo 23. Conte-nos, Isaías 41, então você precisa entender o contexto de Isaías. Diga-nos o que está por vir depois, para que saibamos que tu és Deus, faça o bem ou faça o mal, para que fiquemos consternados e aterrorizados.

Consternado e aterrorizado, esse tipo de reação de medo. Certo. Diga-nos o que o futuro reserva para que saibamos que você é de Deus, que você é de Deus.

Faça algo bom ou ruim para que fiquemos consternados e com medo, diz a NVI. Observe que a ESV diz: consternados e aterrorizados. A NVI diz: consternados e cheios de medo.

E essa é, de fato, a palavra medo ali. Isaías 8, versículos 12 a 13, diz: "Quem é você para dizer que é uma conspiração em relação a tudo o que essas pessoas chamam de conspiração?" E você não deve temer o que eles temem. Em outras palavras, ele está distinguindo entre diferentes tipos de medo, dizendo: "Não tema o que eles temem desses outros deuses, porque esses outros deuses não são deuses de forma alguma".

Ele diz: "Mas teme a mim, mas o que eles temem, ou ter pavor disso, é o Senhor dos Exércitos a quem deveis considerar santo". Observe a conexão entre santidade e temor. Ele será o vosso temor.

Ele será o seu medo. Ele será o seu terror. Certo.

Não se trata apenas de reverência. Trata-se de temor e medo. Ele será o seu temor.

Então ele se tornará um santuário. Certo. Mas ambas as casas de Israel serão uma pedra de tropeço e uma rocha de tropeço, um laço e uma armadilha para os habitantes de Jerusalém.

E aqui os temos. Isaías deixa claro esse medo ou pavor quando Deus o avisa: não tema o que eles temem e temem. Certo.

Basicamente, falando do ataque iminente do Irã ou da Síria contra Samaria e Judá. O Senhor Todo-Poderoso é aquele que vocês devem considerar santo. É a Ele que vocês devem temer.

Ele é aquele que você deve temer. Certo. Saltando para baixo, sob os profetas, a mesma ideia deste mistério A ideia do tremendum surge em Isaías ou Jeremias capítulo 10, versículo sete.

Quem não te temeria? Ó, rei das nações. Agora reparem na audácia que ele está demonstrando. Ele está fazendo uma pergunta retórica.

Uma pergunta retórica não precisa de resposta. Uma pergunta retórica é uma figura de linguagem. Certo.

Você faz uma pergunta. Antigamente, quando eu dava aula, eu fazia uma pergunta retórica, e certas pessoas não entendiam essa retórica. E elas levantavam a mão e tentavam responder à pergunta.

É uma pergunta retórica. Uma pergunta retórica é uma afirmação disfarçada de pergunta. E, se você não percebeu, é uma afirmação.

Você vai tentar responder à pergunta. Não há, não há resposta disponível. É uma, é uma, é uma afirmação disfarçada de pergunta.

E está tentando apontar algo, ou há várias coisas. Às vezes, perguntas retóricas são usadas para repreensão. Às vezes, elas vão destacar algo.

Perguntas retóricas têm vários significados. Este não é o momento nem o lugar para isso. Mas observe isto.

Quem não te temeria, ó rei das nações? Observe que está ligando o medo ao rei. E está dizendo que Deus é o rei sobre todas as nações, e quem deve temê-lo? E vamos notar repetidamente essa conexão entre o medo e o rei.

E tanto o rei divino quanto o rei humano, aliás. E a audácia de quem não temeria o rei dos reis. Certo.

De fato, é o que te é devido, pois entre todos os sábios das nações, em todos os seus reinos, não há ninguém como tu. Não há ninguém como tu.

Deus é tão único. Chamam isso de incomparabilidade. Ele é incomparável.

Não há nada que se compare a ele. Nada que você tenha visto se compara a ele. Ele é totalmente único ou, como alguns costumavam dizer, totalmente diferente.

Ele é sui generis — único.

Não existe outro ser. Existe o universo inteiro, que é a criação. E existe toda uma outra categoria, o criador.

E o criador é separado da criação. E então, o que acontece é que você pode aprender essa distinção. E ele diz: "Sabe, quem não teria medo de você?" O grande criador do universo.

Ele realizou todas essas coisas magníficas e redimiu o seu povo, particularmente na criação e no êxodo. Essas são duas coisas importantes no Antigo Testamento: o relato da criação, onde Ele cria os mundos, etc., e a redenção, a redenção do Egito, a saída do Egito, o êxodo. E então, esta é a base para este mistério. tremendo .

Então, com esse temor e pavor, e a magnificência e a grandeza de Deus. Salmo 47, versículos dois e três, para o Senhor, o Altíssimo, observe que o Senhor Altíssimo é para ser temido, um grande rei sobre toda a terra. Então Deus é usado como seu rei.

E esse rei então se deve a esse medo. Teme-se o rei. Certo.

Ele subjugou seu povo e nações sob nossos pés. E suas grandes obras de salvação são a razão pela qual ele deve ser temido. Agora, deixe-me trazer o medo para o Novo Testamento.

Ele disse: "Bem, tem tudo isso, as coisas do Antigo Testamento. E o Novo Testamento?" "Vejam só. Monte da Transfiguração, Pedro, Tiago e João vão com Jesus, e sobem até o Monte da Transfiguração, onde Jesus será transfigurado."

E eles vão encontrar Moisés e Elias, e Jesus vai ter essa conversa. E os discípulos, Pedro, Tiago e João, estão lá em cima. Ele ainda estava falando quando eis que uma nuvem brilhante os cobriu.

E uma voz vinda da nuvem disse: "Este é meu filho amado". É como se Deus estivesse rompendo aqui. E é como dizer: "Amém".

E Deus rompe as nuvens e simplesmente diz: "Uau, este é meu filho". "Certo. Este é meu filho amado, com quem estou muito satisfeito".

Ouçam-no. Ouçam-no. Quando os discípulos ouviram isso, caíram com o rosto em terra e ficaram aterrorizados.

Novamente, o medo é uma resposta a uma voz teofânica vinda do céu, que descia sobre Jesus. Mas Jesus aproximou-se e tocou-os, dizendo: Levantem-se e não tenham medo. E eles ergueram os olhos e não viram ninguém ali, senão somente Jesus.

Então, há uma bela passagem no Novo Testamento onde você vê os discípulos, essa teofania acontecendo com a voz de Deus. Este é meu filho amado, em quem me comprazo muito. E a resposta deles é: estão aterrorizados.

E assim, isso também ocorre no Novo Testamento, não apenas no Antigo Testamento. De qualquer forma, receio que às vezes ouvimos uma voz de Deus. A maioria de nós se levantaria.

Bem, você sabe quem eu sou? Você sabe, e isso não é de qualquer maneira, é medo sagrado. Continuando. Quão incrível é Deus nessa ideia? Quão incrível.

Diga a Deus, que incrível! E, na verdade, a palavra é terrível. É a palavra para medo.

Que assustador. "Assustador" talvez seja uma boa tradução. E são as tuas ações, são as tuas ações.

E assim, os feitos de Deus, como redimir Israel do Egito, etc., são tão grandes em seu poder que seus inimigos vêm se encolhendo diante de você. E então você tem essa ideia de se encolher e essa resposta de medo.

Encolhendo-se. E toda a terra te adora. Observe a conexão entre temer a Deus e adorar a Deus.

Vamos ver isso se desenvolver. Certo. E não apenas adoração, mas louvor.

Portanto, o temor a Deus leva ao louvor a Deus. Toda a terra. Este é o Salmo 66, versículos 3 a 7. Salmo 63, 66, desculpe, versículos 3 a 7. Toda a terra te adora, canta louvores a ti e canta louvores ao teu nome.

Selá. Vinde e vede o que o Senhor, o que Deus fez. Ele é tremendo em seus feitos para com os filhos dos homens.

Ele transformou o mar em terra firme. Êxodo. Eles atravessaram o rio a pé, atravessando o Jordão.

Ali eles, ali nos regozijamos naquele que governa com seu poder para sempre. Cujos olhos vigiam a nação. Que os rebeldes não se exaltem.

Observe esta conexão entre o medo, o encolhimento e a exaltação de si mesmo. Portanto, o temor a Deus parece estar conectado com a humildade. E veremos isso surgir repetidamente, particularmente no livro de Provérbios, mas também aqui e em outros lugares.

Ok. Agora, só mais alguns versos sobre este *Mysterium* Idéia tremenda . Provérbios capítulo 24 versículos 21 e 22.

Veja só. Onde tanto o Rei quanto Javé são temíveis. Meu filho, Provérbios 24, 21.

Meu filho, tema o Senhor. Eis o temor do Senhor. Tema o Senhor e o Rei, o Rei humano.

Não se juntem aos que agem de outra forma. Versículos 22, 24, 22. Pois deles surgirá de repente uma calamidade.

Em outras palavras, Deus é capaz de trazer desastres. Assim como o Rei, aliás, é capaz de trazer desastres para a sua vida e, portanto, tema-o. E quem sabe a ruína que virá de ambos?

E então, em outras palavras, você precisa ter, sabe, você está lidando com Deus, você está lidando com o Rei. Você não entra na presença do Rei de camiseta e diz: "

E aí , cara, como vai? O que está acontecendo hoje?". E sabe, você simplesmente não se dirige ao Rei dessa forma. Você tem respeito e reverência.

Essas ideias são boas. Mas também o medo e a consciência de que o Rei pode fazer todo tipo de coisa, e você precisa, sabe, de certa forma, sentir-se desamparado na presença dele. Continuando, Salmo 76, 12.

Quem extermina o espírito dos príncipes? Quem deve ser temido pelos reis da terra? Portanto, devemos temer a Deus e ao Rei, mas os reis da terra precisam temer aquele que exalta os reis e os abate. Quem deve ser temido pelos reis da terra? Salmo capítulo 12, "Sinto muito", Salmo capítulo 2, versículo 11, "servi ao Senhor com temor". Observe a conexão entre servir a Deus e temor.

Veremos isso acontecer repetidamente e nos alegraremos com tremor. Não estamos falando de reverência e medo novamente. Isso é medo e tremor.

Isto é mistério Tremendum , esse terror terrível e avassalador, esse pavor. E assim diz explicitamente aqui no capítulo 2, versículo 11 dos Salmos: "Servi ao Senhor com temor", o paralelo, você sabe, as duas linhas são paralelas. Alegrem-se com tremor.

O que combina com o medo, o temor a Deus, o tremor diante dele. Beije-os. É bem legal.

Estes são os versículos 11 e 12. É assim que termina o Salmo 2. Beija o filho, para que ele não se irrite e pereças no caminho.

Pois a sua ira se acende rapidamente. Certo. Então você percebe esse tipo de medo da ira de Deus, uh, desencadeando essa ideia de que bem-aventurados são todos aqueles que se refugiam nele?

Agora observe como o Salmo 2 termina com "Bem-aventurados os que nele se refugiam". Como o Salmo 1 começa? Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho de Deus. Se detém no caminho dos pecadores, assenta-se na roda dos escarnecedores... Bem-aventurado o homem. Bem-aventurado o único. Bem-aventurada a pessoa.

Certo. Como termina o capítulo 2? E bem-aventurados os que nele se refugiam. E assim, você tem esta inclusão entre o Salmo 1 e o Salmo 2, juntando-os como uma espécie de fechamento desta inclusão , começando com a pessoa abençoada e terminando com a pessoa abençoada, unindo os dois Salmos.

É uma coisa bem legal. Você pode ver os Salmos 42 e 43; acho que são dois Salmos interessantes, uma junção de dois Salmos. Mas enfim, hum, agora, hum, tudo bem.

Já mencionamos o temor a Deus. Vamos para a próxima seção. O temor a Deus é o terror do castigo.

E essa ideia de punição entra aqui. O temor a Deus é o terror da punição. Hum, tudo bem.

Deixe-me dar alguns exemplos. Antes de começar, deixe-me começar com 1 João. É, vou começar com 1 João aqui.

1 João 4:18, o temor de Deus. Deixe-me ler 1 João 4:18. Muitas pessoas usam essa ideia para diluir a noção de terror, tremor, o medo terrível de Deus.

Eles realmente temem o terror. E então, o que eles fazem é citar 1 João 4:18, que diz que não há medo no amor. Não há medo no amor.

E então, eles dizem, veja lá. E então, nós amamos a Deus. E então, nós não amamos, não há mais medo.

Hum, mas deixe-me ler isto em 1 João 4:18. No amor não há medo, mas o perfeito amor lança fora o medo, porque o medo tem a ver com castigo. Portanto, essa conexão entre medo e castigo, e quem tem medo, não foi aperfeiçoado no amor.

Então, existe um tipo de medo quando se fala de medo. Fala-se de punição e se diz, como eu diria em certos contextos, como eu disse a vocês sobre o remo do sapo, que eu tinha medo do meu pai. Certo.

Era um medo bom. Eu precisava aprender isso e me dei por respeitado. E, hum, e tudo bem.

Então, esse medo ou terror da punição faz parte do medo. E o que 1 João 4:18 diz é que o tipo de medo da punição ocorre quando o amor de Deus supera esse medo porque Cristo levou sobre si o nosso castigo. E isso é ótimo.

Mas o que estou tentando sugerir é que existem muitos outros tipos de medo que você não deve descartar: o medo de Deus, porque, sabe, o medo da punição, quando se fala em temor a Deus, é o princípio da sabedoria. Caso contrário, você dirá: "Bem, eu não vou temer a Deus, porque você simplesmente descartará a sua própria sabedoria". Certo.

Então, em outras palavras, o que estou dizendo é que existem significados diferentes. O contexto determina o significado. Então, precisamos ler cada um desses contextos, porque o medo é polissemântico.

Certo. O medo tem muitos significados. E se você pegar esse, sabe, medo perfeito, lançar o amor, expulsar o medo, e então mapear isso a todos os outros medos, você acaba de perder o homem, porque o temor a Deus é o princípio da sabedoria.

Certo. Então, existem diferentes aspectos do medo. Ele está falando aqui do medo do castigo em 1 João 4:18.

Portanto, tenha cuidado ao mapear um significado sobre todos eles. Você pode acabar destruindo o significado de mais de três quartos deles. Mas será que o medo do castigo está presente? Está na Bíblia? A resposta é sim.

Medo de punição. Primeiro Samuel, capítulo 12, versículos de um a 20. Primeiro Samuel, capítulo 12, versículos de um a 20.

Se você teme ao Senhor e o serve, observe a conexão: tema ao Senhor e o sirva. Você sabe, basicamente a causa e o efeito. Certo.

A causa é o medo. O efeito é servi-lo e obedecer à sua voz. Observe a obediência associada a essa ideia de servir e obedecer.

Portanto, é conexão, temor, serviço e obediência, obediência a Ele. E se vocês não se rebelarem contra o mandamento do Senhor, o mandamento do Senhor, e se vocês, tanto vocês quanto o Rei que reina sobre vocês, seguirem o Senhor, o seu Deus, então tudo estará bem. Mas se vocês desobedecerem ao Senhor e se rebelarem contra o seu mandamento, então a mão do Senhor será contra vocês como foi contra a de seus pais.

Então, Samuel clamou ao Senhor. E naquele dia, o Senhor enviou trovões e chuva. Então, Deus, eles estão fazendo um rei.

Isso está em 1 Samuel 12, e Saul será o primeiro rei de Israel. E então Samuel, o profeta, vai ungir Saul e coisas do tipo. E então ele está apenas dizendo a eles: "Ei, é assim que o novo rei vai ser".

Você quer esse Rei? Eis o que vai acontecer. Como resultado, ele ora a Deus, e trovões e chuva acontecem. Uma teofania, uma resposta teofórica de Deus, está fisicamente presente nos trovões e na chuva.

Como resultado, todo o povo temeu muito ao Senhor e a Samuel. Eles imploraram a Samuel: "Ore ao Senhor, nosso Deus, por seus servos, para que não morramos". Mais uma vez, a presença de Deus se manifesta.

E a resposta é que vamos morrer. Novamente, uma resposta assustadora, pois aumentamos todos os nossos pecados e a maldade de pedir um Rei. Ok, Samuel aparece.

Não tenham medo, respondeu Samuel, mesmo que tenham cometido todo esse mal, não se desviem de seguir o Senhor e sirvam-no de todo o coração. Quanto a mim, longe de mim pecar contra o Senhor, deixando de orar por vocês. E continuarei a ensinar-lhes o caminho bom e reto.

Acima de tudo, versículo 24, capítulo 12, versículo 24, acima de tudo, temam ao Senhor e sirvam-no fielmente. Novamente, temam ao Senhor, causa e efeito, e sirvam-no fielmente de todo o coração. E considerem as grandes coisas que ele fez por vocês.

Mas se persistir em fazer o mal, tanto você quanto seu rei serão arrasados, Saul. Outros versículos mostram essa ideia do medo sendo desencadeado pela punição. Certo, 1 Reis, capítulo 1, versículo 50, temos Isaías, Adonias temendo Salomão.

Certo, e você se lembra que Adonias estava tentando se fazer rei e basicamente roubar a realeza de Salomão? E Natã e Bate-Seba vão até Davi e perguntam: "Davi, por que Adonias está se fazendo rei?". Então, Davi muda para Salomão e o faz entrar em Jerusalém montado em seu jumento. E isso acontece lá pelo vale do Cedrom.

E Adonias sabia que seu ganso estava frito. E de qualquer forma, Adonias temia Salomão, essa mesma palavra. Então ele se levantou e foi em direção ao altar.

Mais uma vez, ele temeu o castigo. O rei, Salomão, agora é rei e será punido por seu irmão por ter tentado usurpar ou dar um golpe para assumir o reinado de Israel. Em Neemias 2.2, o rei me disse: "Por que está triste o teu rosto, visto que não estás doente?" Isso não passa de tristeza de coração.

Então eu, Neemias, fiquei com muito medo. Ele disse: "Opa, o rei me vê". Ele é o copeiro do rei.

Ele não quer provar o vinho para garantir que o rei não seja envenenado e coisas assim. E então, o cara vê Neemias com uma cara triste. É como se você não quisesse que o rei visse isso, porque o rei vai pensar que alguém está tramando para me envenenar.

E Neemias está triste com isso porque é meu amigo. Certo, então Neemias estava com muito medo porque o rei viu que ele estava triste. Então, Neemias vai ter que explicar por que está triste e trazer o povo de volta, tirar algumas pessoas da Babilônia e levá-las de volta para Israel, e esse tipo de coisa.

Então , terror do castigo novamente. Tudo bem, capítulo do Salmo, deixe-me ler isso aqui. Então, aqui em 1 Samuel 12, voltando a isso, aqui estão dois tipos de medo contrastados.

O povo deixou de temer a Deus no sentido de servir e obedecer, mas acabou temendo a Deus em termos de punição divina. Portanto, existem, na verdade, dois tipos de temor que foram desenvolvidos naquela passagem de 1 Samuel 12. O temor a Deus, que basicamente os levava a servir e obedecer a Deus.

Foi o temor a Deus que os levou a servir e obedecer. Mas há um trocadilho com isso. O segundo uso do termo é medo, em termos de julgamento, punição e medo.

Portanto, é preciso ter cuidado com o contexto, porque dois tipos diferentes de significados, obediência e serviço a Deus, são contrastados com o temor de Deus ao castigo na mesma passagem, tipo começo e fim. Assim, o povo deixou de temer a Deus no sentido de servir e obedecer, mas acabou temendo a Deus em termos de castigo e temendo o castigo por causa de seus pecados. Esse medo do castigo é aliviado com arrependimento e servos leais ao rei divino.

Certo. Outro medo de punição é ignorado no Salmo 130, versículo quatro. E este diz: se tu, Senhor, observasses as nossas iniquidades, quem, Senhor, subsistiria?

Mas com você, há perdão para que você seja temido. E isso é muito interessante aqui. Observe a conexão entre perdão e medo, perdão e medo.

Deus perdoa a pessoa. Ele deve ser temido porque é alguém capaz de perdoar. E, portanto, estamos em uma posição desamparada.

Estamos desamparados e em uma posição de humildade. E, portanto, devemos basicamente esperar que Deus nos perdoe. E, portanto, é Ele quem controla o perdão.

E, portanto, o tememos nesse sentido, porque ele também é aquele que não é capaz de perdoar e punir. Certo. Vemos isso em algumas parábolas do Novo Testamento.

Agora, quero passar para outros tipos de medo, não apenas o *mysterium Typo tremendum* ou o medo da punição, mas sim às observâncias de culto do medo. E este é um tipo de medo mais culto, legal e moral. O temor a Deus na observância de culto, é quando falo de medo neste sentido, o temor a Deus significa servir, obedecer e adorar.

Então, em um contexto de culto, temos santuário, sacrifícios, a noção de adoração e a noção de servir e obedecer. O temor a Deus é obediência. O temor a Deus desencadeia a obediência.

Certo. Então, o temor a Deus é o veículo para atingir a sua obediência. 2 Reis, capítulo 17, versículos 25 e 41.

O versículo 25 começa dizendo: "No início de sua habitação ali, eles não temeram o Senhor, não temeram o Senhor. Por isso, o Senhor enviou leões contra eles e matou alguns deles. Então foi dito ao rei da Assíria: As nações que vocês levaram e estabeleceram nas cidades de Samaria não conhecem a lei do Deus da terra."

Por isso, enviou leões contra eles, e eis que estão matando alguns deles, porque não conheciam a lei do Deus da terra. Então, o rei da Assíria ordenou que se enviasse um dos sacerdotes da lei do Deus da terra. Então, um dos sacerdotes que haviam levado para Samaria veio e habitou em Betel, e lhes ensinou como deveriam temer ao Senhor, como deveriam temer ao Senhor.

Certo. Então, o rei da Assíria desce, ataca e toma Samaria, em 721, 722 a.C. O rei da Assíria, brutalmente, os leva embora.

Os pobres são deixados na terra. Os leões se multiplicaram e começaram a matar parte do povo quando o rei da Assíria levou os judeus, mas depois trouxe outros povos e os repatriou para a terra de Samaria. Assim, uma mistura de estrangeiros chegou a Israel nessa época, trazidos pelo rei da Assíria e pelos judeus naturais que eram pobres naquela época, e eles se casaram entre si, tornando-se samaritanos.

Certo. Então, o que acontece é que os leões começam a comer, e as pessoas dizem: "Ei, cara, os deuses desta terra estão nos devorando". Precisamos observar.

Precisamos reverenciar o Deus desta terra. E como fazer isso basicamente? Então, o rei da Assíria diz: "Ok, tragam-me um sacerdote judeu, Cohen, seja lá o que for, e tragam-no para que ele ensine ao povo como realizar os sacrifícios, a adoração, o culto ao Deus de Israel". E, portanto, os leões pararão de fazer isso.

Mas observe como eles chamam isso. Eles os ensinarão como devem temer ao Senhor, como os ensinaram. Observe que você pode ensinar o temor ao Senhor.

O ensino do temor ao Senhor agora é o ensino dos decretos e mandamentos que Deus ordenou que eles observassem. E isso é chamado de temor a Deus. Portanto, o temor a Deus é um veículo para desencadear os mandamentos que Deus ordenou.

E esses mandamentos precisam ser ensinados. Estatutos e decretos precisam ser ensinados. Certo.

Portanto, o temor a Deus se refere, na verdade, a esses mandamentos. Mas cada nação ainda fazia seus próprios deuses e os colocava nos santuários dos lugares altos que os samaritanos construía. Cada nação, nas cidades em que viviam.

Os homens da Babilônia fizeram Sucot e também temeram ao Senhor, nomeando entre si todo tipo de pessoas como sacerdotes dos lugares altos e sacrificando por eles nos santuários e nos lugares altos. Portanto, eles temiam ao Senhor, mas também serviam aos seus próprios deuses. Assim, você percebe o paralelo aqui entre servir aos seus próprios deuses e o temor a Deus.

O temor a Deus era servir a Javé, o Deus de Israel, enquanto eles serviam a outros deuses. Mas ele usa um tipo de temor a Deus, temer ao Senhor, mas também servir aos seus deuses. À maneira das nações entre eles, eles parecem ser levados.

Até hoje, eles agem conforme a antiga lei. Não temem ao Senhor e não seguem os estatutos, as leis, a lei ou o mandamento que o Senhor ordenou aos filhos de Israel, ou aos filhos de Jacó, a quem ele deu o nome de Israel. Portanto, o temor a Deus, então, era a observância desses estatutos, mandamentos e leis.

E esse era o temor a Deus. Então, há uma conexão muito forte entre os dois. Certo.

Então, esse sentido de culto de temer a Deus em 1 Samuel ou 2 Reis 17. Da mesma forma, o temor de Deus em culto, a observância, e na verdade a maldição de um culto, e eu digo Eclesiastes 5.7, Deus diz: "Ei, não, Eclesiastes, o pregador, seja lá como for, você quer chamar isso aí." Basicamente, não faça todos esses votos diante de Deus, porque você é um homem humano, não faça todos esses votos diante de Deus.

Ele não quer que você seja tolo. Ou quando os sonhos aumentam, Eclesiastes 5.7, e as palavras se multiplicam. Em outras palavras, quando você está diante de Deus e fala demais, algo com o qual costume me preocupar aqui, há vaidade.

Mas Deus é aquele que vocês devem temer. Mas Deus é aquele que vocês devem temer. Então, Malaquias capítulo 2, versículo 5, certo, Malaquias 2, versículo 5, deixe-me ler isso em Malaquias 2:4 e 5, para que vocês saibam que eu lhes envie esta ordem, para que a minha aliança com Levi permaneça, diz o Senhor dos Exércitos.

Minha aliança com ele foi de vida e paz. Eu as dei a ele. Foi uma aliança de temor, e ele me temeu.

Ele se atemorizou diante do meu nome." Certo, a verdadeira instrução estava em sua boca. Observe a conexão entre o temor a Deus e a instrução que Deus deu, e

nenhuma falta foi encontrada em seus lábios. Ele andou comigo em paz e esplendor, e desviou muitos da iniquidade, afastando-os do pecado.

Observe o temor a Deus se afastando do pecado, pois os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e o povo deve buscar a instrução da sua boca. E isso se dá por meio da referência à intersecção entre o ensino das estipulações da aliança e o temor a Deus. Portanto, esse temor a Deus, de certa forma, atravessa os profetas; atravessa-os, como vimos, de diversas maneiras.

Agora, temor a Deus em termos de obediência, ok? Ora, o temor a Deus é respeito e reverência. Agora, este é o que todo mundo gosta, ok? Então, esse tipo de temor está em Levítico, capítulo 19, versículos 29 e 30. Levítico 19:21 e 30.

Certo, não profanem sua filha, fazendo-a uma prostituta, para que a terra não caia na prostituição e se encha de depravação. 19, 30, vocês guardarão os meus sábados e reverenciarão o meu santuário. Isso é temor.

A palavra reverência ali é, na verdade, a nossa palavra Yare, que é a raiz de medo, Yare Adonai, Yaret Adonai. A reverência disso, reverencie meu santuário. Agora, você teme o santuário ou o reverencia? Você não teme o santuário.

O santuário não é como um cachorro que vem atrás de você ou algo assim. Você está se referindo a ele. Você demonstra respeito.

Você demonstra respeito. RESPEITO, respeito. Certo, como diz a música, e você respeita.

E o santuário deveria ser respeitado e usava a palavra temor. Novamente, o alvo é respeito. Versículo, capítulo 26, versículo 2, Levítico 26:2, não farão para si ídolos, nem levantarão imagem ou coluna.

Não levantarás pedra com figura em tua terra para te prostrares diante dela, pois eu sou o Senhor, teu Deus. Guardarás o meu sábado e reverenciarás o meu santuário. Eu sou o Senhor.

Se vocês andarem nos meus estatutos, e guardarem os meus mandamentos, e os praticarem... Então, temam o santuário, o seu respeito, a sua reverência e outras coisas, outros tipos de reverência e temor. Hum, novamente, no capítulo 19 de Levítico, cada um de vocês reverenciará sua mãe e seu pai, ou temerá sua mãe e seu pai.

E guardarás o meu sábado. Eu sou o Senhor, teu Deus. Versículo 30: Guardarás o meu sábado e reverenciarás o meu santuário, como acabamos de ver.

Então, os pais devem ter, sabe, medo dos seus pais. Bem, você meio que teme seus pais porque são eles que distribuem a punição. Então, esse aspecto desempenha um papel, mas não é esse o ponto que ele está abordando aqui.

Mais uma vez, o contexto determina o significado. O que ele quer dizer aqui é que eles querem que reverenciemos, ou seja, que respeitemos o pai e a mãe deles. E, hum, então essa é a ideia de respeito e, hum, reverência ali.

Agora, hum, chegamos ao Senhor, hum, o temor a Deus é ensinável. Certo. E isso é, hum, sim, deixe-me desenvolver essa noção do ensino do temor a Deus.

Aparentemente, pode ser ensinado. O temor a Deus pode ser ensinado. Agora, quando você diz que pode ser ensinado, não estamos falando, sabe, do medo aterrorizante que surge instantaneamente quando se vê uma manifestação de Deus e algumas dessas outras coisas.

Mas em termos dos estatutos, se o medo estiver presente ou for o veículo para desencadear os estatutos, as leis, os mandamentos e decretos de Deus, então eles podem ser ensinados. E assim temos no Salmo 34, versículo 11, o seguinte: Vinde, filhos, ouvi-me. Eu vos ensinarei o temor do Senhor.

Eu vos ensinarei o temor do Senhor. Ora, qual é o homem que deseja a vida e ama longos dias para ver o bem? Veja, como ele vai ensinar isso? Aqui ele está ensinando o temor de Deus. O que é isso? Eis o que ele está ensinando.

Guarde a sua língua do mal. E você vai perceber que vamos abordar isso com o tempo em Provérbios e coisas do tipo. O temor a Deus é o ódio ao mal.

Portanto, o temor a Deus, o bem, é o ódio ao mal. E, portanto, esses dois estão conectados. Um teme a Deus, o outro odeia o mal.

E assim, essas coisas estão conectadas, e estão conectadas aqui. Guarde a sua língua do mal e os seus lábios de falarem enganosamente. Afaste-se do mal e faça o bem.

Busque a paz e busque-a. Certo, então ele está ensinando o temor a Deus aqui no Salmo 34, 11 e seguintes. Como já notamos diversas vezes, essa conexão entre a orientação divina e a metonímia do temor a Deus...

Essa conexão divina entre diretivas ou decretos divinos e leis encontra-se em Deuteronômio 6:1 e 2. Este mandamento, os estatutos e as ordenanças que o Senhor, vosso Deus, me ordenou que vos ensinasse, para que os cumprais na terra da qual ides tomar posse. Para que o façais, eu vos ensinarei as leis, para que temais ao Senhor, vosso Deus, e a vosso filho e ao filho de vosso filho, guardando-as. Como guardais o temor do Senhor? Os estatutos do Senhor, os mandamentos do Senhor.

Basicamente, você faz isso guardando todos os estatutos e mandamentos que eu lhe ordeno todos os dias da sua vida, para que seus dias sejam longos. Capítulo 6, versículo 24. O Senhor nos ordenou que fizéssemos todos esses estatutos para temer o Senhor, nosso Deus, para o nosso bem em todos os momentos, a fim de que ele nos preservasse vivos como hoje.

Capítulo 10, Deuteronômio 10, 12. Como já lemos antes, e agora, Israel, o que o Senhor requer de você? Parece algo como Miquéias 6, 8. O que o Senhor requer de você? O que o Senhor requer de você? Senão que tema o Senhor, o seu Deus.

O que significa temer a Deus? Andar em todos os seus caminhos, amá-lo, servir ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, guardar os mandamentos e os estatutos do Senhor, que hoje te ordeno, para o teu bem. Deuteronômio 31, versículos 12 e 13. Reúna o povo, os homens, as mulheres, as crianças e os estrangeiros que vivem nas tuas cidades, para que ouçam e aprendam, para que ouçam e aprendam a temer ao Senhor, teu Deus.

Em outras palavras, Moisés falará estas coisas. Este povo ouvirá as palavras do Senhor, seus atos poderosos, seus estatutos e mandamentos. E temerá o Senhor, seu Deus.

Tenham o cuidado de cumprir todas as palavras desta lei, para que os seus filhos, que não a conheceram, ouçam e aprendam a temer. Portanto, parte do temor, neste sentido dos estatutos e mandamentos, vem através da audição. Veremos coisas semelhantes com a literatura sapiencial.

Ouvindo, aprendam a temer ao Senhor, nosso Deus, enquanto vivermos na terra que vocês estão prestes a possuir, além do Jordão. Certo, agora, o temor divino continua como diretriz de Deus. Esta é linda.

Este é o Salmo 19. E isto é, ok, deixe-me apenas ter certeza de que estou escrevendo os pontos certos aqui. Salmo 19, versículo 9. Este é o Salmo 19.

Salmo Fenomenal. Os céus declaram a glória de Deus. Os céus declaram a glória de Deus.

O firmamento nos mostra tudo. Um dia fala com outro dia . Uma noite derrama conhecimento sobre outra noite.

Não há fala, linguagem ou voz naquela Terra, mas está na criação. Então, no versículo 9, a história se afasta da criação, de Deus falando à criação, para agora os mandamentos de Deus. Certo, e o que vai acontecer aqui é que você terá um tipo de diretriz divina que será nomeado.

E a qualidade é, então você terá o resultado e o efeito, o resultado e o efeito, o resultado e o efeito. Certo, então o resultado é uma diretriz divina. Certo, a lei do Senhor.

Certo, a lei do Senhor é perfeita. Certo, então você tem uma diretriz divina, além da igualdade, levando a um resultado. Desculpe, eu errei.

Uma diretriz divina, leis, decretos, mandamentos. Você terá uma diretriz divina, dará a qualidade dela e, então, o resultado e o efeito na vida das pessoas. A lei do Senhor, a lei do Senhor, essa é a nossa diretriz divina, é perfeita, a qualidade, o resultado, revivendo a alma.

O testemunho do Senhor, a diretiva divina, a qualidade, é seguro, resultado, tornando sábio o simples. Os preceitos do Senhor, a diretiva divina, são corretos, qualidade, resultado e efeito, alegrando o coração. O mandamento, a diretiva divina, do Senhor, é puro, qualidade, resultado, iluminando os olhos.

Foi isso que fizemos. O temor a Deus, o temor ao Senhor, é puro. O temor ao Senhor é a diretriz divina.

Sua qualidade é pura, duradoura para sempre, o resultado. Então, você vê que todas essas são diretrizes divinas, estatutos, leis, mandamentos, e o temor a Deus é mencionado como um deles, em paralelo perfeito com isso, como uma diretriz divina? E sua qualidade é pura, limpa, é correta, e aqui, neste caso, é limpa, e então o resultado é duradouro para sempre.

E então, em paralelo, segue-se a instrução divina, a qualidade dela, as instruções do Senhor são verdadeiras. E qual é o resultado? E justas por completo. Então, no final, ele meio que usa a instrução divina, qualidade, qualidade, e quebra o padrão no versículo 9, o que mostra uma ênfase ali.

De qualquer forma, o temor a Deus é uma diretriz divina em outros lugares. Em Isaías, capítulo 29, versículo 13, o Senhor disse: "Porque os povos se aproximam de mim com a boca e me honram com os lábios, mas o seu coração está longe de mim". Uma declaração muito interessante.

E o temor que eles têm de mim é um mandamento ensinado por homens. O temor que eles têm de mim, observe a conexão entre o medo e o mandamento. Ele está dizendo basicamente que o temor a Deus é uma diretriz de Deus, é o mandamento ensinado por homens. Certo, isso é ser seduzido pela regra das segundas opiniões, certo?

E recorreremos à internet para encontrar a verdade deles, em vez dos mandamentos do Senhor. Eclesiastes 12, versículo 13, o final do assunto do livro de Eclesiastes. Este é um clássico, provavelmente todo mundo conhece.

No final das contas, tudo foi ouvido. Tema a Deus e guarde os seus mandamentos. Você vê a conexão, temor a Deus, mandamentos.

Teme a Deus e guarda os seus mandamentos. Pois este é o dever de todo homem. Pois Deus há de trazer a juízo toda a obra.

E assim, você tem essa ideia do tipo de punição surgindo novamente, com cada coisa secreta, seja boa ou má. E é assim que Eclesiastes termina. E essa conexão do temor a Deus com esses decretos de mandamentos, os decretos de Deus.

Agora, quero trabalhar na ideia de conectar o temor a Deus como um substituto ou uma metonímia para a obediência. E no capítulo 119 do Salmo 119, vocês se lembram do Salmo 119, com o grande acróstico ali, oito versos, começando com Hallel, oito versos, oito versos por todo o alfabeto. E então o acróstico ali, o magnífico Salmo 119, o Salmo mais longo da Bíblia.

A propósito, qual é o segundo Salmo mais longo da Bíblia? David Emanuel me ensinou este. O segundo Salmo mais longo da Bíblia é o Salmo 78. Muito interessante.

Então, tudo bem, mas o Salmo 119:63 diz: "Sou companheiro de todos os que te temem, dos que guardam os teus preceitos". Portanto, guardar os seus preceitos ou obedecer é paralelo a todos os que te temem. Aqueles que te temem são os que guardam os teus preceitos.

Portanto, os preceitos de Deus, e basicamente obedecê-los, são paralelos ao temor a Deus. Salmo 128, versículo 1, diz: "Bem-aventurado todo aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos". Portanto, o temor a Deus é paralelo a andar nos caminhos de Deus.

Mais uma vez, obediência. Comerás do fruto do trabalho das tuas mãos. Mais um ponto sobre essa noção de temor a Deus é a obediência.

Segundo Samuel 23, três, o Deus de Israel falou. A rocha de Israel me disse, a rocha de Israel. Veja, isso é uma metáfora, certo? Deus tem um tema de rocha.

Quando alguém governa com justiça sobre os homens, governando no temor de Deus, há uma metonímia. Governar no temor de Deus. Certo, governando de acordo com seus preceitos e tudo mais.

Ele surge para eles. Ele surge para eles como a luz da manhã. Observe como ele muda de metonímia.

Certo, o temor a Deus governando no temor a Deus. E então ele pergunta: como é isso? E então, ele usa uma metáfora para mapear isso em diferentes coisas em diferentes categorias, sem menosprezar o temor a Deus, os preceitos e coisas que um rei ou o próprio Deus daria, decretos, mandamentos e leis. É assim, mas depois se afasta.

Como é? Ele usa essas comparações como uma forma de metáfora, como a luz da manhã, como a força brilhante do sol em uma manhã sem nuvens, como a chuva que faz a grama brotar da terra. E então ele apresenta três comparações aqui, como a luz da manhã, como a força brilhante da manhã sem nuvens, e como a chuva, e basicamente desenvolve isso em uma espécie de pega a declaração da metonímia de Deus governando o temor de Deus e a transfere para tudo isso, e te dá esse tipo de coisa artística e bonita que é como uma forma metafórica, misturando metáfora e metonímia. E então, de qualquer forma, essa é interessante.

Agora, obediência. Agora, esta é uma grande questão: obediência. A Akedah.

A Akedah. O que é a Akedah? Eu digo Akedah, e você é judeu. Todo mundo sabe que é Gênesis 22, Gênesis 22, a famosa passagem da Akedah.

Akedah significa a ligação, a ligação de Isaque. E você se lembra que Abraão recebeu a ordem de Deus de levar seu único filho, Isaque, até uma montanha que Ele lhe mostraria, uma jornada de três dias ao norte, basicamente ao redor da sua região de Jerusalém, e basicamente oferecê-lo como sacrifício ali. Eu penso nisso com todos os tipos de ramificações, renunciando coisas de Cristo e Deus oferecendo seu filho naquele lugar de Jerusalém também.

Então Abraão teve que subir lá. Abraão levou seu filho. Você se lembra que eles estavam subindo a colina, e Isaque meio que disse: Vovô, ei, pai, o senhor esqueceu de uma coisa aqui.

Pegamos o fogo e pegamos o material para fazer o sacrifício. Mas, cara, cadê o cordeiro? Não tem cordeiro aqui. E é tipo, será que você consegue esquecer isso, pai? Quer dizer, você está ficando velho.

Eu sei disso. Mas, enfim, me desculpe. Eu não deveria parodiar isso desse jeito.

Deixe-me ler Gênesis, capítulo 22, versículo 12. Ele disse: "Não estenda a mão sobre o menino". Então, Abraão levanta a mão com uma faca, pronto para matar seu filho, como Deus lhe havia ordenado.

E agora o que acontece? Deus interrompe e diz: Não estenda a mão sobre o menino nem faça nada com ele. Pois agora eu sei que você teme a Deus. Agora eu sei que você teme a Deus.

O que é esse temor a Deus aqui? É medo e tremor, pavor? Não. Isso é obediência. Agora, eu sei que vocês temem a Deus, isto é, que vocês me obedecem.

Não importa o que aconteça. Você ama seu filho, Isaque. Leve seu filho, Isaque, a quem você ama, e leve-o para casa.

E então, de qualquer forma, agora eu sei. Deus até se apresenta como tendo aprendido algo aqui. Não quero entrar nesse assunto.

Essa é outra discussão. Mas não deixe isso passar. É um assunto sério.

Agora eu sei que você teme a Deus. O que isso significa? Deus pode aprender? Enfim, mas ele sabe de tudo. Certo.

Sim, sim. Toque. Vamos fazer em outro momento.

Visto que não me negaste o teu filho, o teu único filho. Abraão ergueu os olhos e olhou, e eis que atrás dele estava um carneiro preso pelos chifres no mato. Obediência.

Abraão obedeceu a Deus. Ele confiou em Deus. Ele confiou e obedeceu.

Parece uma canção. O temor a Deus também pode significar, além da obediência, um amplo temor moral. E isso é frequentemente praticado por estrangeiros.

Certo. Então, essas são pessoas fora da aliança de Israel. Estrangeiros.

E diz que eles temem a Deus. Certo. Deixe-me dar alguns exemplos.

Gênesis, capítulo 20, versículos 8 e 11. Você se lembra que Abraão mentiu sobre sua esposa? Ele disse: "Ei, cara, vamos para este território filisteu aqui".

O rei de Abimeleque. Nossa, o rei vai te querer porque você é tão linda. E, de qualquer forma, diga que você é minha irmã, e aí o rei não vai, sabe, ele não vai me matar porque você é minha esposa e ele gosta da minha esposa.

Certo. Então, em Gênesis, capítulo 20, versículo 8, diz: Abimeleque se levantou de madrugada, chamou todos os seus servos e contou-lhes todas essas coisas. E os homens ficaram com muito medo, porque Deus tinha sonhos e outras coisas para Abimeleque.

E Abraão diz que eu fiz isso porque pensei que não havia nenhum temor a Deus neste lugar. E eles vão me matar por causa da minha esposa. Não há temor a Deus, uma espécie de característica moral geral dessas pessoas.

E como vocês não tinham um caráter moral, eu sei que vocês não são tão morais assim. Então, podem me matar e levar minha esposa. Certo.

Gênesis 42:18. José diz isso. Lembre-se, ele está brincando com seus irmãos.

Seus irmãos desceram até ele no Egito, e estavam passando fome em Israel. E eles desceram, e lá estava José sentado no trono, basicamente. E foi ele quem eles venderam para o Egito.

Mas agora ele está no Egito, logo abaixo do Faraó. E então José se esconde. Eles não sabem que se trata de José.

E então, no terceiro dia, José disse a eles: "Façam isso e viverão, pois eu temo a Deus". O que isso quer dizer basicamente? "Sou uma pessoa moral e não vou trapacear nem fazer mal a vocês. Sou uma pessoa moral".

E está falando sobre moralidade em geral. Mas observe novamente: Abimeleque realmente temia a Deus. Ele era filisteu.

Aqui, José é retratado como um egípcio. Mas ele diz: "Temo a Deus", ou seja, tenho uma moralidade geral. Não vou te machucar nem te fazer mal.

Se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos preso onde vocês estão presos e deixem os outros irem. Levem trigo para a sua casa durante a fome. E é por isso que José está usando esse tipo de gente como estrangeiros.

E veremos isso acontecer repetidamente, quando os chamam de tementes a Deus. E outros tipos de medo são a simples piedade. Simples piedade.

1 Reis 18 :3, desculpe-me, 1 Reis 18:3, Acabe versus Elias, o profeta, profetas de Baal no Monte Carmelo. Acabe chamou Obadias, que era o chefe da casa. Ora, Obadias temia muito ao Senhor.

E qual é a manifestação do seu medo? E quando Jezabel exterminou todos os profetas do Senhor, Obadias pegou 100 profetas e os escondeu em grupos de 50 numa caverna, alimentando-os com pão e água. Diante de Obadias, Jezabel está matando os profetas do Senhor. Obadias basicamente esconde os profetas do Senhor nessas cavernas, cuida deles e lhes fornece alimento.

E isso se chama Obadias temia ao Senhor. É uma espécie de temor, uma simples piedade, pois ele é um homem piedoso e cuida do povo de Deus, particularmente dos servos de Deus, os profetas. O temor é uma virtude.

O medo é uma virtude. Agora, estamos nos aproximando da literatura sapiencial e caminhando nessa direção. Vamos começar com o Livro de Jó.

Havia um homem, Jó 1:1, havia um homem na terra de Uz. Seu nome era Jó. E aquele homem era irrepreensível e reto, irrepreensível e reto, virtudes, irrepreensível, virtude, reto, alguém que temia a Deus, virtude, e se desviava do mal.

Observe novamente a conexão entre o temor a Deus e o mal. Certo, então isso se refere à inocência de Jó. Ele é íntegro, justo, temente a Deus.

No capítulo 1, na verdade, deixe-me ler Jó 1:8 e 9, e isso se torna a base para o livro de Jó. Jó 1:8 e 9, e isso configura o livro inteiro. Certo, então Deus vem e diz: "Ei, Jó é irrepreensível, íntegro, temente a Deus".

Satanás aparece, o Satanás. Seja como for, você aceita isso. E o Senhor disse a Satanás, o acusador, ou seja lá o que for, ouça os vídeos de John Walton que temos no Biblically Learning para uma visão interessante sobre HaSatan, o Satanás. Você já considerou meu servo Jó, Deus se gaba? Não há ninguém como ele em toda a terra, íntegro e reto, que teme a Deus.

Observe que ele é irrepreensível, íntegro, temente a Deus, a mesma coisa que ele disse no versículo 1, e se desvia do mal. Novamente, agrupa tudo isso, a virtude deste homem. E Satanás respondeu ao Senhor e disse: Jó teme a Deus sem motivo? Jó teme a Deus sem motivo? Isso se torna a base para o restante do Livro de Jó.

Será que Jó temerá a Deus sem motivo? E Satanás vai tirar todos os motivos, seus filhos, sua riqueza, até mesmo sua esposa vai ficar no seu pé, certo? E seus amigos e tudo mais. E então, Jó servirá a Deus? Será que Jó temerá a Deus sem motivo? Essa é basicamente uma das coisas básicas de todo o livro de Jó. Todo o versículo de Jó explica isso.

Então, é interessante como o temor a Deus se manifesta aqui. Em Jó, capítulo 6, versículo 14, o versículo 14 de Jó diz: aquele que nega a bondade a um amigo abandona o temor do Todo-Poderoso.

Com licença. Então, aqui novamente, temos virtude. Meus irmãos são traiçoeiros como um leito de torrente.

Então, basicamente, cuidar da gentileza do seu amigo é temer a Deus. Isso é uma virtude. Então, você tem essa causa, efeito ou motivo, e o motivo é o medo, passando para o caráter.

O temor de Deus, referindo-se a isso. É interessante que aqui neste 6:4, ou 6:14, tenhamos diferentes traduções disso. E deixe-me ver se consigo extrair algo.

É interessante que a RSV, a NLT e a NIV tenham sido traduzidas de forma diferente. Sim, aqui está. A primeira pode ser vista em diferentes amplitudes semânticas de temor a Deus no mesmo versículo, em diferentes traduções.

Jó 6, 14. O primeiro pode ser visto na NVI, onde Jó diz: "Aqueles que negam bondade a um amigo abandonam o temor do Todo-Poderoso". Isso confirma o que vimos em outros lugares, que o temor é equiparado ao tratamento moral dispensado aos necessitados.

A NLT traduz desta forma: parece favorecer a noção de medo de retribuição. A NLT diz o seguinte: deve-se ser gentil com um amigo desmaiado, mas você me acusa sem nenhum medo do Todo-Poderoso. Ou seja, você está me acusando, e nem tem medo de que Deus o julgue por este homem.

E assim, a NLT segue o caminho do medo da retribuição, enquanto o primeiro era o medo em termos de virtude. E então, finalmente, a NVI e a NET, um senso geral de piedade. Um homem desesperado deve ter a devoção de seus amigos, mesmo que abandone o temor do Todo-Poderoso.

Ou seja, ele abandona o senso geral de piedade. Então é interessante que você tenha o temor a Deus traduzido de três maneiras diferentes: a NRSV, a NLT e a NIV. Muito interessante isso.

Certo, agora o temor a Deus é sabedoria. E temos algumas coisas aí, essa conexão entre o temor a Deus e a sabedoria. E veremos isso a seguir.

Jó, capítulo 28, versículo 12, diz: "Mas onde se encontrará a sabedoria?". No livro de Jó 28. Mas onde se encontrará a sabedoria? Onde está o lugar do entendimento? De onde, então, vem a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento? Nos versículos 20 e 23, Deus entende o caminho para isso. E no versículo 28, e ele, Deus, disse ao homem: "Então, este é Deus falando ao homem", Jó 28.

Eis que o temor do Senhor é a sabedoria. E desviar-se do mal é entendimento. Eis que o temor do Senhor é a sabedoria.

E afastar-se do mal é entendimento. Novamente, essa tensão entre o temor do Senhor, oposto, antitético ao caminho do mal. A sabedoria é uma virtude.

A sabedoria, ou o temor a Deus, é uma virtude. O Salmo 111:10 começa no versículo 9, e ele diz: Onde ouvimos isso? Provérbios, capítulo 9, versículo 10. Aqui está, Salmo 111, versículo 10.

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Todos os que o praticam têm bom entendimento. O seu louvor permanece para sempre.

Observe a conexão entre o temor a Deus e o louvor. Provérbios, capítulo 8, versículo 13. O temor do Senhor é o ódio ao mal.

Já vimos essa tensão repetidas vezes. O temor do Senhor é uma espécie de substituto para a obediência aos estatutos e, você sabe, para a obediência aos estatutos e para a fuga do mal, para o ódio ao mal. O temor do Senhor é o ódio ao mal.

O que é o temor do Senhor? O temor do Senhor é sabedoria. O temor do Senhor é sabedoria. O que é o temor do Senhor? O temor do Senhor é o ódio ao mal.

Odeio o orgulho, a arrogância, o caminho do mal e a linguagem pervertida. Então, Deus se identifica agora, dizendo: se vocês me temem, terão as mesmas qualidades que eu tenho, ou seja, odeio o orgulho e a arrogância. E então, observem essa tensão entre o temor a Deus.

Vou tentar sugerir que é impotência, e você percebe que não consegue fazer isso, e que Deus controla tudo. E então, você percebe que o temor a Deus, como um rei, controla muitas partes da sua vida. E basicamente, Deus diz: "Eu odeio o orgulho e a arrogância que você acha que tem".

E então, de qualquer forma, é isso que está em Provérbios, capítulo 8, versículo 13. E, tudo bem, o temor a Deus é o princípio da sabedoria. Tem havido alguma discussão sobre isso, e eu quero desenvolver isso com um cara chamado Michael Fox, que é um dos grandes comentaristas de Provérbios.

Sim. Então, Michael Fox desenvolve em relação a Provérbios, capítulo 1, versículo 7, seu comentário magistral sobre Provérbios. Há dois ótimos comentários sobre Provérbios.

Uma delas seria a obra em dois volumes de Bruce Waltke sobre Provérbios. Os dois volumes de Michael Fox sobre Provérbios também são excelentes. Ambos são dois.

Um comentário menor, mas muito bom, é o trabalho de Derek Kidner. Há também o comentário muito bom de Andrew Steinman sobre Provérbios. E também um escrito por um amigo meu que é simplesmente excelente. Excelente. Tremper Longman

escreveu um comentário de bom tamanho sobre o livro de Provérbios. E esses seriam ótimos comentários sobre o livro de Provérbios se você estiver buscando por esse caminho.

Mas Michael Fox diz aqui, em relação a Provérbios 1:7: "Temei o princípio do conhecimento dado pelo Senhor". Os tolos desprezam a sabedoria e a instrução. Em que sentido o temor a Deus é o princípio do conhecimento ou o princípio da sabedoria, como diz o capítulo 9, versículo 10, "primeiro no tempo, o princípio"?

Em outras palavras, é o primeiro passo. Portanto, o temor a Deus é o princípio da sabedoria, ou o conhecimento é o princípio do conhecimento. O temor a Deus é o princípio do conhecimento.

Ou seja, é o primeiro passo. É o pré-requisito, se preferir, o pré-requisito, o primeiro passo. É o primeiro movimento que você precisa dar.

E neste caminho de busca pela sabedoria, o princípio da segunda visão, então o primeiro princípio, que é o primeiro pré-requisito para a sabedoria, uma segunda visão disto, o princípio, o princípio do temor a Deus é o princípio do conhecimento, é que é o princípio no sentido do primeiro princípio, o primeiro princípio, o fundamento, o alicerce, o alicerce da sabedoria e a literatura da sabedoria é o temor a Deus. OK, que é o princípio da sabedoria, em vez de traduzir "princípio", seria a questão principal, o fundamento do conhecimento. OK, é o temor a Deus.

Certo, é a base. É o alicerce. É o princípio disso.

Uma terceira visão seria a melhor parte, ou a parte principal, da qualidade: o começo foi a primeira parte. Em outras palavras, o temor a Deus é a primeira parte. É o... como posso dizer? É a aposta.

É a costela. Certo, é a costela... eu não deveria usar essas metáforas de qualquer maneira, mas é a parte principal. É o chefe.

É a parte principal do conhecimento. O temor a Deus é a parte principal. O princípio, o princípio Altíssimo de importância, é o temor a Deus em termos de sabedoria.

Fox, então, após apresentar essas três visões, a primeira em tempo ou pré-requisito, o fundamento da sabedoria, e a parte do princípio, a parte mais importante, na verdade, acompanha o início, ou seja, o primeiro passo na busca pela sabedoria. E eu tenho que respeitar isso. Ele trabalhou muito nisso.

E isso parece estar certo. Acho que, na verdade, o temor a Deus funciona com todos esses três princípios. Mas, neste contexto, acho que ele está certo ao dizer "o começo", ou seja, o primeiro passo ou pré-requisito.

Agora, quero apenas destacar o temor a Deus. Ele é usado como um marcador estrutural e para estruturar o livro de Provérbios. E é muito interessante.

O temor a Deus aparece em três pontos realmente importantes na estruturação de todo o livro de Provérbios. E assim, em Provérbios 17, ele abre o livro com esta frase que aprendemos: O temor a Deus é o princípio do conhecimento.

Os tolos desprezam a sabedoria e o conhecimento. Então, ele abre seu livro. O temor a Deus é o princípio do conhecimento.

Ele então encerra as seções de um a nove, com todas essas instruções, essas dez instruções que ele dá ao seu filho como um pai fala com seu filho, como uma mãe fala com seu filho. E assim, as dez instruções nos capítulos de um a nove são longos discursos em que o pai instrui seu filho. Meu filho, ouve a minha voz.

E então ele sai e os alerta sobre homens perversos. E os alerta sobre mulheres perversas. Ele vai, alerta e descreve a criação de Deus e a sabedoria no capítulo oito.

E então uma das descrições mais majestosas da sabedoria, onde a própria sabedoria fala e conta como ela esteve envolvida na criação e na ordenação do mundo. Essa sabedoria estava ordenando o mundo e era como um arquiteto ao lado de Deus, regozijando-se enquanto Deus criava o mundo. E, portanto, se você quer ter uma vida sábia, você precisa conhecer e se conformar à ordem que Deus construiu na criação.

O capítulo oito de Provérbios é magnífico. Mas observe que ele começa com o temor a Deus, capítulo um, versículo sete, e então termina a seção de dez instruções no capítulo nove, versículo dez. O princípio da sabedoria é o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria.

Então, ele começa e termina isso. É uma espécie de marcador estrutural. Então, quando você chega ao final do livro de Provérbios, Provérbios 31, assim que eu digo Provérbios 31, o que todo mundo pensa? Bem, eu penso na minha esposa.

Certo, Provérbios 31, a mulher virtuosa. Certo, mas como isso termina? Provérbios 31, 30, no final disso, lembre-se, há um acróstico sobre a mulher virtuosa. No final de Provérbios 31, há um acróstico. São 22 versículos que abrangem as 22 letras do alfabeto hebraico.

É um acróstico semelhante ao do Salmo 119. E aqui diz: "Enganosa é a graça, e vã a formosura. Mas a mulher que teme ao Senhor será louvada."

Observe a conexão, o temor ao Senhor e o louvor novamente. E agora é para esta mulher virtuosa. Eu sugeriria a você que a mulher virtuosa pode estar se referindo à Senhora Sabedoria, dos capítulos um a nove, e que o livro começa com a Senhora Sabedoria e termina com a Senhora Sabedoria.

Isso é uma espécie de inclusão, de novo, um final de livro, e começa com o temor do Senhor. Termina o capítulo nove com o temor do Senhor, mas depois termina o livro inteiro com a mulher que teme ao Senhor. Acho que conectando a Senhora Sabedoria no início e a Senhora Sabedoria no final.

Então, é um marcador estrutural interessante. Aliás, é a mesma coisa em Eclesiastes 12. Como Eclesiastes 12 encerra o livro? Eclesiastes, vaidade da vaidade, tudo é vaidade.

Temos que discutir o que Hevel significa. Mas depois disso, no final do livro, tema a Deus e guarde os seus mandamentos. É assim que o livro termina.

E então, é um ponto final. E então, eu acho que há pontos estruturais que apontam para a proeminência dessa ideia do temor a Deus. Agora, tudo bem, já vimos essas coisas.

Agora, quero abordar o temor a Deus como virtude. E deixe-me dar algumas ilustrações agora, aprofundando-me mais em Provérbios. Provérbios 2 e 5 serão Provérbios 2, 4 e 5. Se você a buscar, a sabedoria é como a prata, e se a procurar, a sabedoria é como um tesouro escondido, então você entenderá o temor do Senhor.

Certo, então você vai buscar sabedoria, vai procurá-la como um tesouro, e então entenderá o temor do Senhor. Aparentemente, você passa a entender o temor do Senhor, o temor do Senhor, e encontra o conhecimento de Deus. Portanto, o temor do Senhor é paralelo ao conhecimento de Deus.

Então, não se trata mais apenas de medo e tremor, não se trata mais de medo de punição. Trata-se do medo de conhecer a Deus e do conhecimento de Deus, pois o Senhor dá sabedoria; da sua boca procedem conhecimento e entendimento. Provérbios, capítulo 8, versículo 13, versículos 12 e 13: "Eu, a sabedoria, habito com a prudência; encontro conhecimento e discrição."

O temor do Senhor é o ódio ao mal. Por outro lado, o temor a Deus, antítese oposta, ódio ao mal, orgulho e arrogância, e o caminho do mal e da fala pervertida eu odeio. Orgulho e arrogância, por sua vez, são o orgulho que impede alguém de ter o temor a Deus.

Agora, aqui está uma conexão interessante. E isso acontece com muita gente. Conforme eu cresci, memorizei este versículo, como você provavelmente também.

Provérbios, capítulo 3, versículos 5 e 6: Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento. Reconheça todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.

E é isso que aprendemos quando crianças: confie no Senhor de todo o seu coração, belo verso, e em todos os seus caminhos. Reconheça-o, e ele endireitará as suas veredas. O próximo verso é muito interessante, o verso 7, não seja sábio aos seus próprios olhos, seja sábio aos seus próprios olhos, arrogância, orgulho, não seja sábio aos seus próprios olhos, tema a Deus e afaste-se do mal. Novamente, essa conexão com o temor a Deus agora leva à humildade.

Certo, não seja sábio aos seus próprios olhos. O oposto de ser sábio aos seus próprios olhos é temer a Deus, perceber que você está, sabe, diante do Deus Todo-Poderoso, e se afastar do mal, a atitude moral e virtuosa de se afastar do mal, e isso será cura para a sua carne. Belo versículo em um versículo ali. Provérbios, capítulo 15, versículo 13, teme o temor do Senhor, que é instrução em sabedoria; a humildade precede a honra; isso é paralelo aqui: o temor do Senhor é paralelo à humildade.

Então, novamente, como já notamos várias vezes, mas aqui é bem explícito. Em Provérbios 15, 33, o temor do Senhor é instrução e sabedoria, a humildade precede a honra. E, portanto, a humildade é paralela aqui ao temor do Senhor.

Agora, outro tipo de temor a Deus é a virtude. Provérbios 13, 13, diz: "Quem despreza a palavra traz destruição sobre si mesmo", mas quem a reverencia, diz "reverenciar", mas na verdade é a palavra "temer" ou "obedecer", provavelmente "reverencia" erra, provavelmente significa obediência aqui. Quem reverencia, teme ou obedece ao mandamento será recompensado.

E então, na verdade, no capítulo 14, nos versículos 26 e 27, você tem um par de provérbios. Aliás, eu li vários trechos de Provérbios e notei que há centenas desses provérbios em que os provérbios estão pareados. E muita gente diz que Provérbios 10 e os seguintes são uma mistura desordenada de provérbios; não há ordem nos provérbios.

E, no entanto, aqui, descobrimos que existem cerca de 124 pares onde esses Provérbios são pareados. Você pode ter visto minha palestra sobre não responder ao tolo segundo a sua estultícia, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos. Certo, e o próximo versículo diz: responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos.

E é para que você não seja como ele. Certo, a primeira é: não responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que você não seja como ele. Provérbios 26:4 e 26:5

dizem: responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que ele não se torne sábio aos seus próprios olhos.

Esses dois obviamente estão intimamente ligados. E existem muitos desses pares. Bem, há um par, há um par provérbio sobre o temor a Deus.

Aqui está, Provérbios, capítulo 14, versículos 26 e 27. No temor do Senhor, o homem tem firme confiança, e seus filhos têm refúgio. Versículo 27: O temor do Senhor é fonte de vida.

Observe como ele cria a metonímia, o temor a Deus, com a fonte da vida. É uma espécie de metáfora para que alguém possa se afastar das armadilhas da morte. Então, aqui, o medo da punição, sabe, o medo da morte.

Verifique Provérbios, capítulo 29, versículo 25. O temor do homem arma ciladas, mas quem confia no Senhor está seguro. Observe aqui que o temor do homem é contrastado com a confiança no Senhor.

E a confiança no Senhor poderia ser, pode-se dizer, o temor do homem arma uma armadilha, mas quem teme o Senhor está seguro. E assim, confiança e temor a Deus existem, sabe, podemos comparar os dois. Provérbios, capítulo 10, versículo 27.

O temor do Senhor prolonga a vida, mas os anos dos ímpios serão abreviados. Ora, aqui, o temor do Senhor prolonga a vida, mas os anos dos ímpios são abreviados. Ímpios geralmente são comparados ao que, ou antiteticamente, são comparados aos ímpios e aos justos.

E isso ocorre pelo menos cem vezes. No livro de Provérbios, o ímpio e o justo, o justo e o ímpio, o ímpio e o justo. Aqui, diz-se que o temor do Senhor prolonga a vida.

Então, aqui está uma espécie de... o temor do Senhor é uma espécie de substituto para uma metonímia para os justos. Quem anda em retidão teme o Senhor. Então, o que é o temor do Senhor? É andar nos caminhos da retidão.

Mas aquele que é tortuoso em seus caminhos o despreza. Certo. Agora, isso é interessante.

Vamos pular para Isaías. Este é interessante, eu acho, e como o temor a Deus é usado aqui em Isaías capítulo 11, versículo 2, e seguintes. Falando do Rei Messiânico, brotará um rebento do tronco de Jessé, da linhagem de Davi, e um renovo da sua raiz dará fruto.

E o Espírito do Senhor repousará sobre ele. Este Rei Messiânico estava por vir, Isaías capítulo 11. E o Espírito do Senhor repousará sobre ele, o espírito de sabedoria e entendimento.

Novamente, você aceita sabedoria? O espírito de conselho e poder. O espírito de conhecimento e o temor do Senhor. Novamente, conhecimento, temor do Senhor, como se estivéssemos fazendo aquela coisa paralela, paralelismo sinônimo.

E o seu prazer estará no temor do Senhor. Novamente, não o medo do castigo e coisas desse tipo, mas num sentido positivo, no quê? Obedecer ao Senhor. E então isso está falando sobre obediência e coisas desse tipo.

Ele não julgará pelo que os seus olhos veem, nem decidirá disputas pelo que os seus ouvidos ouvem. Mas julgará os pobres com justiça e decidirá a justiça para os mansos da terra. Portanto, agora, como Rei Messiânico, ele teme ao Senhor, e isso resulta em distribuir justiça aos pobres e necessitados.

E tão belos são os acontecimentos ali, no próprio Rei Messiânico, temendo a Deus num sentido de obediência aos caminhos do Senhor e ao conhecimento de Deus. O temor a Deus, outros tipos, Provérbios 24 e 21, foi um que meio que abriu meus olhos para algumas dessas coisas. Basicamente, Provérbios 24 e 21 diz: Meu filho, tema o Senhor e o Rei, tema o Senhor e o Rei e não se junte aos que agem de outra forma, pois a desgraça surgirá repentinamente deles, deles, do Senhor e do Rei.

Em outras palavras, o Rei e Deus podem fazer todo tipo de coisas que você não pode controlar, você está indefeso. E, portanto, tema-os. E quem sabe a ruína que virá de ambos?

Então, você precisa temer a Deus e ao Rei. E muito interessante. E os Reis, aprendemos em outros lugares, os Reis devem temer o Rei dos Reis.

E então, essa noção de medo aparece, sei lá, mostrando uma conexão interessante. Com essa noção de medo e alguém que está nesse tipo de autoridade, medo e confiança. Já falamos sobre isso.

Sim. Agora, o que pode acontecer é que uma pessoa pode pensar, bem, se você, no livro de Provérbios, é uma espécie de opus operatum. Em outras palavras, você faz isso e isso resultará.

E então você tem essas promessas de Deus. E como já dissemos em outros lugares, Provérbios não são promessas. Isso é algo enorme para se enfiar na cabeça.

Provérbios não são promessas. Provérbios não são promessas. Então, você precisa se perguntar: o que é um provérbio? E temos uma videoaula inteira sobre isso.

O que é um provérbio? Um provérbio não é uma promessa. Mas o que é um provérbio? Não descarte. Algumas pessoas descartam o livro de Provérbios.

Eles dizem: "Bem, os Provérbios não são uma promessa". E essa é uma forma de, sabe, diminuir os Provérbios aqui, dizendo: "Bem, não é uma promessa de Deus, 100%. E então eles fazem, ok, os Provérbios têm sua própria maneira de chegar à verdade".

Assim como os livros históricos têm sua própria maneira de chegar à verdade, assim como os Salmos. E assim como, de qualquer forma, Provérbios também, uma mão negligente causa pobreza. Uma mão negligente causa pobreza.

Mas a mão do diligente enriquece. Então, as pessoas dizem, sabe, ação ou caráter versus consequência. Caráter leva à consequência.

E este é o fundamento fundamental dos Provérbios: caráter e consequência. Esse é o movimento fundamental de quase todos os livros de Provérbios. Caráter leva à consequência.

Caráter leva à consequência. Algumas pessoas usam a palavra ato-consequência, mas acho melhor usar a palavra caráter-consequência. E aqui está um exemplo.

Uma mão frouxa causa pobreza. Caráter frouxo, mão frouxa causa o quê? Pobreza. Certo, mas uma mão diligente, a mão do diligente, aliás, a mão do diligente e a mão frouxa, ambas são autonomias, certo? Não estou falando do seu Slack.

Minha mão está frouxa. Essa mão está frouxa. Esta aqui é diligente.

Eu sou canhoto. Esta mão aqui é diligente. Certo.

Não, não é isso que ele está dizendo. A mão é um substituto, uma autonomia para a pessoa. A pessoa preguiçosa e a mão do diligente é que o diligente torna, bem, rico.

Então, isso é uma garantia de Provérbios? Sabe, é um operandum. É como se Deus colocasse esse logaritmo. Logaritmo, basicamente, é assim que o mundo funciona.

E então ele recua e deixa o mundo correr. Não, não, não. Deus traz isso à tona repetidamente.

Por que deveríamos temê-lo? Se for apenas uma grande máquina que, sabe, o carma vai fazer o que o carma vai fazer. Não, não. Nossa visão de Deus é que ele é pessoal.

E é por isso que, mesmo no livro de Provérbios, está escrito que o coração do homem planeja o seu caminho. Você pode planejar o seu caminho, tomar decisões sábias e fazer escolhas conscientes. Mas você não controla os resultados.

Quem controla os resultados? Os resultados são controlados por Deus. E, portanto, Ele precisa ser temido. O temor a Deus é o princípio da sabedoria.

E esse movimento básico de sabedoria é uma consequência de caráter ou de ato. Quem controla essas consequências? É Deus. E não é apenas algo mecânico, "faça isso e isso resultará".

Não, diz aqui, o coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor estabelece os seus passos. Deus faz a conexão entre caráter e consequência. É Ele quem cria as consequências.

E, portanto, ele é aquele que deve ser temido. Certo, Provérbios 21:30 e 31, o mesmo tipo de coisa. Provérbios 21, versículos 30 e 31.

Nenhuma sabedoria, nenhum entendimento, nenhum conselho pode prevalecer contra o Senhor. Em outras palavras, você não pode simplesmente entrar e dizer: "Eu conheço a sabedoria, eu conheço o conhecimento e coisas assim". Portanto, eu posso fazer isso acontecer, pode prevalecer contra o Senhor.

O cavalo está preparado para o dia da batalha. O cavalo está preparado para o dia da batalha. Mas a vitória pertence ao Senhor.

E, portanto, o Senhor deve ser temido. Agora, queremos delinear essas formas metonímicas de pensar as diferentes maneiras de pensar sobre o temor do Senhor. E eu quero juntar tudo isso, e então tirar uma conclusão aqui e meio que resumir tudo em uma conclusão.

Certo, e deixe-me ler um pouco deste artigo que escrevi sobre isso e outras coisas. Estamos nos afastando de um medo emotivo e literal, talvez o uso mais claramente metonímico em Gênesis 31, 42, onde Jacó explica a Labão, como vimos, pois Deus, Pai, Deus de Abraão, e o temor de Isaque não esteve comigo. O temor de Isaque é uma metonímia clara.

A resposta é o temor a Deus pela pessoa Deus. Certo, temor a Deus. Certo, nos materiais jurídicos, estendendo metonimicamente seu significado de forma contígua.

Em outras palavras, indo por este caminho através do plano, os materiais legais são para ordenanças. Às vezes, o temor a Deus se refere a ordenanças, estatutos, leis e decretos. O temor a Deus é usado como um substituto para a obediência e também como um motivo para o ato.

O ato é a obediência. O motivo é o temor ao Senhor. E o temor ao Senhor é uma forma de falar basicamente da moralidade geral, mesmo para pessoas de fora, que serão conhecidas como esse tipo de grupo de tementes a Deus, que muitas vezes estão fora da aliança com Israel.

Na sabedoria, o temor do Senhor pode ser um substituto para sabedoria, conhecimento, entendimento e outros termos como retidão, a fonte do caráter e a fonte da virtude. No entanto, estes são exemplos em Provérbios, nos quais o temor a Deus é emoção. Eles são assim.

O termo foi posteriormente convencionalizado e usado para designar um grupo de pessoas conhecido como o grupo de personagens que temem a Deus. Assim, a metonímia fornece um meio útil de ver a extensão de um sentido original em vários significados diversos no temor do Senhor. Ela fornece um método adequado para fazer conexões sem denegrir sem degenerar em sinônimos desleixados.

Não há solução para reduzir o temor a Deus a um sinônimo com suas várias complicações, sejam elas sabedoria, obediência ou mandamentos. Isso seria misturar as coisas, sabendo que não podemos simplesmente pegar todos esses significados que exploramos e dizer que, sempre que lemos o temor a Deus, ele significa todas essas coisas. A resposta é não; você precisa analisar o contexto, e o contexto distingue.

Agora, temos categorias para distinguir muitos desses significados e coisas a serem observadas sobre o temor do Senhor. Nem o pensamento reducionista da emoção do medo deve ser imposto como pano de fundo universal para todas essas coisas. Havia medo, terror, medo.

Sim, já falamos sobre isso, mas não é para ser interpretado como algo inerente a todas essas coisas. Às vezes, significa apenas um estatuto ou uma lei do Senhor. Então, é preciso ter cuidado e não misturar as coisas dessa forma.

Então, agora, deixe-me apresentar, e vou usar uma espécie de metonímia, uma metáfora. Como dissemos, ele será como uma árvore. Está saltando entre categorias.

Ele, o Senhor, é meu pastor. Certo, o Senhor é uma porta. Certo, uma porta, deixando as ovelhas entrarem.

Certo, o Senhor é uma rocha. Certo, essas são metáforas. E já falamos sobre essa época, a metonímia.

A mão do diligente, o temor do Senhor significa obediência, e a reverência significa medo e pavor. Certo, então você pode juntar a metáfora e a metonímia. E eles realmente criaram um termo chamado metaftonomia .

Certo, então é uma metáfora mais uma metonímia, tudo junto. E é assim que quero encerrar este gráfico que desenvolvemos. E explorar esse tipo de conclusão aqui.

Você verá no gráfico que começa com o rei divino; Deus é o rei, ou, na verdade, o rei humano também deve ser temido. Então, você vê essa coisa com medo e o rei, está associado. Então, o rei divino, mas o rei divino, é uma metáfora.

Deus é o rei é uma metáfora, falando sobre Deus, como Deus é um pastor. Aliás, a palavra "pastor" no Salmo 23, de acordo com Don Fowler, meu professor, basicamente diz que o Senhor é meu pastor, ou seja, o Senhor é meu rei. E se você ler "O Senhor é meu rei", então todo o Salmo se encaixa.

Caso contrário, você tem duas coisas acontecendo ali que nem sempre são: há uma mudança no Salmo. O banquete real no final não combina com o pastor com suas ovelhas perto da floresta. Então, você tem duas metáforas sendo desenvolvidas.

Se você aceitar, o Senhor é meu rei, todo o Salmo se encaixa como um só, numa coisa linda, pois Deus é rei. Então, rei divino, e nos Salmos, rei é grande. Nos Salmos, você tem o Salmo, você tem o rei, você tem o salmista que está em apuros, geralmente, e você tem o inimigo.

E então esses são os três grandes movimentos no livro de Salmos: o rei divino, o salmista que está sofrendo e o inimigo que basicamente ataca o salmista e clama a Deus para ajudá-lo com o inimigo. Mas era um rei divino. E então, a partir do rei divino, você tem atos teofânicos. Atos teofânicos são quando Deus aparece a ele em uma sarça ardente, e ele fica apavorado.

Certo, você tem Deus como o rei divino, o distribuidor da justiça. Quando Salomão é questionado, você sabe, você pode pedir qualquer coisa a Deus, e ele lhe dará. Ele perguntou: "Deixe-me saber como distinguir o certo do errado".

E é por isso que, na verdade, os reis de Israel, todos os outros reis até então, tinham que vencer uma batalha. Então, Saul sai, e qual é a primeira coisa que ele faz? Ele tem que vencer uma batalha. Davi é ungido em 1 Samuel 15.

Qual a primeira coisa que ele faz? Ele tem que sair e lutar contra Golias. Ele vence a batalha. Então, o rei, a primeira coisa que ele faz é vencer a batalha.

Saul, a primeira coisa que Davi faz, rei, vence uma batalha. Salomão, Shlomo, o homem de Shalom, o homem da paz, Salomão sai e diz: não, eu quero justiça. Eu quero entender a justiça.

E então, como justiça, em vez de Salomão vencer uma batalha, não, é Salomão vencendo uma batalha de sabedoria, onde duas mulheres trouxeram seus bebês, uma morreu, uma delas morreu, e elas tentaram trocar os bebês e tudo mais. E então, as mulheres estão tentando entender, e isso tem, ela disse, ela disse, Salomão tem que descobrir. É uma vitória de sabedoria, não uma batalha.

No campo de batalha. E então, sua vitória da sabedoria é cortar o bebê em dois, e bum, então ele sabe qual mãe é realmente a mãe do bebê. Enfim, vou continuar com isso.

Portanto, a justiça, a justiça distributiva, é uma das principais funções do rei. O rei é um líder de culto. Davi traz a arca para Jerusalém e dança diante do Senhor com todas as suas forças.

Ele é um líder de culto, um legislador. Os reis promulgam leis, e ele é um sábio. O rei é quem nos dá os provérbios.

Estes são os provérbios de Salomão, o filho de Davi, de Jerusalém. Certo. Então, o rei sábio.

Agora, a partir desses papéis que o rei divino desempenha, temos o temor a Deus. E o temor a Deus então se estende às nossas metonímias. Então, temos esta metáfora do rei divino.

Certo. Deus é uma metáfora de rei. E agora você tem essa metonímia.

O que significa o temor a Deus nesses diferentes papéis que Deus desempenha na metáfora? Então, você tem uma metáfora e uma metonímia combinadas neste gráfico. E, de qualquer forma, você tem o temor sagrado no axioma teofânico: Deus aparece em uma teofania na sarça ardente ou na travessia do Mar Vermelho. Você tem o temor sagrado.

Eles veem a grandiosidade de Deus. O Monte Sinai treme e o povo fica aterrorizado. Deus é grandioso.

Ele é impressionante. Ele é surpreendente. Ele é magnífico.

Ele é incrível. Tão incrível que nossos cérebros não conseguem compreender. E ficamos humildes.

Certo. O medo sagrado, o Rudolf Otto, o *mysterium tremendum*, o totalmente outro. Enfrentamos a santidade de Deus.

E isso é assustador. Mas, ao mesmo tempo, é fascinante. Certo.

O julgamento por medo. O rei é capaz, o rei divino é capaz de distribuir justiça. E justiça em termos de punição.

E, portanto, o medo da punição pode ser o terror da punição. Lembre-se, meu pai é um sapo. Você simplesmente... existe o medo da punição aí.

E esse também é um papel que Deus desempenha ali. E o temor a Deus às vezes pode ser o medo da punição, como descrevemos. A reverência e a adoração.

O temor a Deus é o temor a Deus, o temor ao santuário, à sua reverência e adoração a Ele. Não apenas respeito e reverência e, então, abundante adoração a Deus. O temor a Deus é adoração.

E então a obediência se conectou aos decretos. O temor a Deus usando como substituto, não como substituto, uma metonímia para os estatutos, as leis, os decretos de Deus. E o Salmo 119, o Salmo 19 e outros que levam à obediência.

Para que o temor a Deus, aquele que teme a Deus é aquele que obedece às leis de Deus. Aquele que obedece às leis de Deus. E a sabedoria frequentemente tem uma conexão com a virtude.

E isso é caráter. E o caráter, além de se afastar do mal, ou seja, do temor a Deus, dessa forma, do ódio ao mal. O temor a Deus é o ódio ao mal.

Mas a sabedoria ali, o temor a Deus, é sabedoria. Parece ser essa conexão entre caráter e consequência. Que Deus é quem conecta o caráter com as consequências.

No caso de Jó, é meio interessante. Provérbios também é interessante pela maneira como Deus conecta caráter com consequência. E, portanto, nos deixa com humildade diante de Deus, um temor a Deus em termos da humildade de que ele é aquele de quem precisamos para tomar decisões corretas.

Justiça. Justiça. Precisamos tomar decisões sábias.

Precisamos tomar decisões criteriosas. Mas não controlamos o resultado. E esse é o temor a Deus.

Então, ele é quem controla. E finalmente, do lado direito, você vê um grupo que são os que temem a Deus. E os tementes a Deus representam a moralidade em geral.

Alguém que, como alguém que está fora de Israel, teme a Deus, como Abimeleque, como Deus teme, a quem até Paulo se refere. E eu não acho que lemos isso, mas em Atos, quando ele se refere a esses temores de Deus, ele basicamente está dizendo: vocês, judeus e tementes a Deus, são os gentios que têm moralidade geral e tudo mais, e temem a Deus. Agora, para concluir, quero deixar claro o comentário de Tozer: não basta simplesmente definir uma construção teológica, mas sim conhecer o significado e a experiência da vida.

Em outras palavras, como você vivencia o temor a Deus na vida e em todos esses aspectos? Um exemplo em que provavelmente aprendi o temor a Deus da maneira mais profunda para mim foi com meu filho. Meu filho foi fuzileiro naval na era de 2010-2011. E ele foi enviado para o Iraque, e isso foi ruim.

É difícil. Provavelmente a coisa mais difícil da minha vida, na verdade. Fui enviado para o Iraque e havia problemas lá.

Eles não eram tão ruins. Ele não respeitava os iraquianos. Eles não eram tão guerreiros.

Ele estava procurando um guerreiro. Ele é um cara grande, com mais ou menos 1,90 m, 109 kg, e é um fuzileiro naval durão. Ele chegou ao Afeganistão e, de repente, disse : "No Iraque, eles não eram os guerreiros de lá, mas nós chegamos ao Afeganistão."

Ele disse: "Cara, esses garotos ali são guerreiros." E eram guerreiros como você nunca tinha visto, treinados desde pequenos, e aprendiam a copiar os movimentos dos fuzileiros navais para conseguir interceptá-los, de modo que, seguindo o padrão dos fuzileiros, eles capturavam essas pessoas. Essas pessoas eram muito astutas e inteligentes.

Mas enfim, ele passou por momentos muito difíceis lá. Nós passamos por momentos muito difíceis lá. E eu aprendi uma coisa.

Acho que foi provavelmente a coisa mais difícil da minha vida. Passamos por muitas coisas na nossa família. Temos quatro filhos.

E se você sabe, se você teve filhos adolescentes, todos eles tiveram seus altos e baixos, e isso tem sido bom. Nós amamos todos os nossos filhos, e eles se amam, o que é ótimo, agora que estão crescidos. Crown, minha filha já tem mais de 40 anos.

Bom, enfim, ele está no Afeganistão. Ele liga e diz: "Não vou poder ligar para vocês por 28 dias, acho que foram". Ele vai ficar como chamam por fora da cerca.

Ele era um soldado de infantaria, o que significa que ele é um soldado de infantaria. E ele estava fora, e eles estavam sendo alvejados todos os dias. Todos os dias, eles estavam sendo alvejados.

E então nunca se sabe. Quer dizer, ele consegue descrever a diferença entre o som de uma bala que passa a quinze centímetros da sua cabeça e o de uma que passa a um metro da sua cabeça. Aparentemente, elas fazem um som diferente.

E ele consegue identificar esse som porque disse que as balas passaram muito perto. E então percebi naquele momento que estava orando pela vida do meu filho e implorando a Deus, graças a Deus, que o poupasse. E percebi minha impotência.

E foi muito humilhante porque você percebe que eu não tenho controle. Um dos principais papéis de um pai é proteger seus filhos. Eu posso proteger meus filhos de um cachorro louco, um Rottweiler.

Posso proteger meu filho do Rottweiler. Não posso protegê-lo quando ele está a 3.000 quilômetros de distância, no Afeganistão, e as pessoas estão atirando nele. E então o sentimento de impotência me levou a temer a Deus, percebendo que só Deus pode controlar essas situações.

E isso leva à dependência e à confiança. O temor a Deus faz você perceber que Ele está no controle. E você diz: "Bem, confie nisso".

E é fácil. Não, é difícil quando você não sabe, porque muitos amigos do meu filho foram mortos e mutilados, explodidos, parcialmente explodidos e jogados a 30 metros de altura. E agora eles nem o reconhecem mais.

Enfim, tem muita coisa aí. Então, medo e mais medo levam à obediência, ao louvor e à adoração. E então, basicamente, esse terror desse sentimento de impotência traz um sentimento de humildade e a compreensão de que o universo não é sobre mim.

Que Deus está onde está o temor a Deus, levando à obediência, à adoração e ao louvor, em última análise. Portanto, escolha momentos de terror e coisas desse tipo para fortalecer seu temor a Deus. Eles podem ser algo bom.

No momento, elas são assustadoras e muito difíceis. Mas, no final, levam ao temor a Deus. Então, é assim que eu gostaria de terminar, desejando a vocês a compreensão do temor a Deus.

Guarda os seus mandamentos, obedece à sua palavra e ama o Senhor teu Deus de todo o teu coração. Isso também está ligado ao temor, a partir de uma postura de humildade, não ao orgulho, à arrogância, ao ódio ao mal. Sim, sem orgulho, sem arrogância, odeie o mal.

Ame o Senhor, obedeça aos seus mandamentos, adore-o e sirva-o. E então, ao analisar cada um dos contextos e escrituras e ler sobre o temor a Deus, você percebe que ele é múltiplo. Seus aspectos.

Não misture tudo. Mantenha-os separados. Use o contexto para te ajudar.

Mas temei a Deus e guardai os seus mandamentos. Este é o dever do homem.
Obrigado.